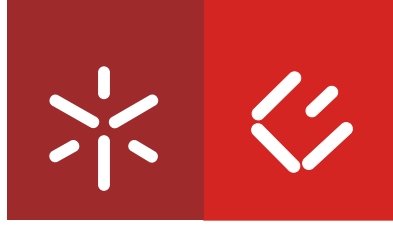


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Margarida de Barros Martins

**Associativismo Cultural: Uma aplicação
no Concelho de Chaves**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Margarida de Barros Martins

**Associativismo Cultural: Uma aplicação
no Concelho de Chaves**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Economia Social

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Orlando Petiz Pereira

abril de 2019

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao meu orientador, o Professor Orlando Petiz Pereira pela disponibilidade demonstrada e, principalmente, paciência.

Quero agradecer à Marta, ao Tiago e ao Diogo da INDIEROR por se mostrar tão disponíveis para responder a todas as minhas questões e colaborarem comigo para a execução desta tese.

Quero agradecer à minha mãe por me dar a oportunidade de ter acesso à educação que todos merecemos, mas nem todos conseguimos e por me apoiar durante toda a minha vida e principalmente neste percurso. Sem ela não teria sido possível. Ao meu irmão, deixo um obrigada enorme por estar sempre do meu lado mesmo nas minhas loucuras.

Passo agora a destacar algumas pessoas que impactaram muito o meu percurso, como forma de agradecimento.

À Maria, Luísa, Nocas, Letícia, Rafaela e Beatriz, agradeço o facto de me terem proporcionado a melhor experiência académica e melhores momentos dos meus últimos anos. Foi um privilégio poder crescer tanto convosco e é ainda mais poder continuar a fazê-lo.

Ao João, Helena e Rudolfo, agradeço por verem sempre o melhor de mim e acreditarem mais em mim do que eu própria.

A Francisca, por tomar conta de mim mesmo que ela não tenha essa noção.

A Sofia, por ter sido a melhor parceira de tese que o universo me podia ter dado.

Ao Diogo por acreditar em mim desde o momento em que me conheceu, me ouvir sempre e explorar o melhor de mim.

À Cláudia que me mostrou sempre que há espaço para todas as paixões e ambições e que é possível ser-se feliz com todas elas.

Ao Pedro agradeço o facto de, no meio dos meus tantos medos e ansiedades, encontrar sempre uma forma de me meter um sorriso na cara.

Por fim, agradeço à Dona Rosa e ao Senhor Manuel por serem os meus pais longe de casa e preocuparem-se sempre com o meu bem-estar e sucesso.

A todos um bem-haja!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Associativismo Cultural: uma aplicação no Concelho de Chaves

Resumo

Neste trabalho decidimos fazer uma abordagem que parte na Economia Social e afunila até chegar à atuação de uma associação em específico. Neste caso, a escolha é uma associação cultural localizada em Chaves de forma a perceber de que forma é que a cultura tem impacto num meio pequeno muitas vezes desprovido de oportunidades iguais àquelas que se encontram nas cidades mais urbanizadas. De forma a entender a atuação, realizou-se um estudo de caso, através de uma combinação de metodologias quantitativas e qualitativas de forma a entender não só qual a intenção e atuação atual da associação, mas também a perspetiva da comunidade, cujo objetivo final é sempre a maximização do seu bem-estar, tornando o seu papel essencial naquilo que definimos como Economia Social.

Com este trabalho pretendemos abordar uma vertente que às vezes não é priorizada, que é a cultura, e perceber como é que um grupo de jovens com uma vontade conseguiu dinamizar a cidade, e combater uma necessidade que se faz sentir pela maioria. Este tema insere-se no âmbito da Economia Social, onde analisaremos um pouco da sua história e definição, do associativismo em específico e, numa instância final, a INDIEROR.

Palavras-chave: Associativismo Cultural, Cultura, Desenvolvimento Local, Desertificação do Interior em Portugal, Dinamização Cultural, Economia Social.

Cultural Associativism: an application in the municipality of Chaves

Abstract

In this paper, we decided to take an approach that starts in the general field of Social Economy and narrows until it reaches the performance of a specific association. In this case, the choice is as cultural associations located in Chaves in order to perceive the impact of culture in a small environment often deprived of equal opportunities which are mostly found in urbanized cities. In order to understand their performance, a case study was carried out through a combination of quantitative and qualitative methodologies in order to understand not what the association's current intention and action is, but also the perspective of the community, whose ultimate goal is always the maximization of their well-being, making their role essential in what we define as Social Economy.

With this dissertation, we intend to address a slope that sometimes is not prioritized, which is culture, and perceive how a group of young people with will managed to dynamize the city, and fight a need that is felt by the majority. This theme is part of the field of Social Economy, where we will analyze its history and definition, followed by associations and, in a final instance, INDIEROR.

Keywords: Cultural Associativism, Culture, Local Development, Desertification on the Interior of Portugal, Cultural Dynamization, Social Economy.

Conteúdo

1.	Introdução	1
1.1.	Contexto e objeto da dissertação	1
1.2.	Sistematização	3
2.	Enquadramento Teórico e Conceitos Correlacionados	4
2.1.	Economia Social e o Terceiro Setor	4
2.1.1.	Economia Social	4
2.1.2.	Enquadramento histórico	4
2.1.3.	Delimitação do conceito de Economia Social	6
2.1.4.	Outras abordagens conexas à Economia Social	8
2.2.	Associativismo Cultural no desenvolvimento da Economia Social	11
2.2.1.	Desenvolvimento Local e o Terceiro Setor	11
2.2.2.	Delimitação do Conceito de Associativismo	12
2.2.3.	Associativismo Cultural	14
3.	Metodologia	15
3.1.	Tema de Partida e Objetivos do Trabalho	15
3.2.	Opções Metodológicas Tomadas	16
3.3.	Estudo de caso e a justificação da associação escolhida– associação INDIEROR	18
3.4.	Amostra para o questionário e técnicas de recolha de dados	19
4.	Trabalho Empírico	20
4.1.	Análise da região: contextualização	20
4.1.1.	Envelhecimento da população	20
4.1.2.	Investimento em Cultura	22
4.2.	Associação em análise: INDIEROR	22
4.2.1.	Criação da INDIEROR	22
4.2.2.	Objetivos	23
4.2.3.	Estrutura Interna da Associação e processos	23
4.2.4.	Parceiros principais da INDIEROR	24
4.2.5.	Sustentabilidade Financeira	25
4.2.6.	Público-alvo	25
4.2.7.	O papel da INDIEROR na inclusão social	26
4.3.	Análise de dados	27
4.3.1.	Interpretação dos dados do questionário	27
4.3.1.1.	Caracterização da amostra	27
4.4.	Discussão dos Resultados	39
5.	Conclusão	44

Referências Bibliográficas	46
TABELAS.....	49
ANEXOS	53

1. Introdução

1.1. Contexto e objeto da dissertação

Portugal é há muito tempo conhecido como um país de tradição, de cultura e de identidade e existiu sempre um respeito por toda a história que faz de nós o país que somos. Desde os descobrimentos até à atualidade verifica-se um respeito enorme pelo passado, mas uma evolução também de quem somos através da atualização dos nossos valores, da nossa cultura e arte que, abrigando e protegendo o que o “antes” nos deu, tem os olhos postos na modernização e evolução dos mesmos.

Existe uma crescente procura por arte, principalmente por parte dos mais jovens, que continuam a procurar aceder à mesma de diferentes maneiras não sendo por acaso que Portugal viu, por exemplo, o número de festivais de música a multiplicarem-se ao longo dos anos. Ainda assim, não existe um investimento por parte do governo apesar de António Costa ter dito que precisamos de um *governo de cultura*, isso não se reflete na sua atuação atual.

Apesar disto, e se calhar também de mão dada com isto, o interior passa por uma crise de identidade, em que o antigo se preserva, mas também vai desaparecendo dando lugar a um “nada” causado pelo envelhecimento e desertificação do interior. O país urbaniza-se, litoraliza-se, e muitas regiões do interior ficam para trás mesmo sendo tão rico em história, cultura e identidade. Ninguém mantém a identidade portuguesa tradicional como o interior, mas parece ficar perdida pela fuga que existe.

Fala-se na falta de oportunidades, falta de emprego, fecham-se hospitais, centros de saúde e escolas que passam a ser lares, mas existe uma parte cultural que também assusta e que se torna escassa. O interior está fora de qualquer circuito cultural relevante de momento que começam a ser preocupação principalmente por parte de jovens que querem dar uma nova cara à arte e cultura nas suas cidades. Um país sem cultura não é um país desenvolvido e

Em 2014, Chaves atravessava uma crise cultural estando a região completamente excluída de qualquer circuito musical nacional não competindo com nenhum dos grandes polos culturais (Porto, Lisboa) nem com aqueles que estavam a crescer como Braga, Coimbra, Guimarães, nem tendo acesso a uma programação musical proveniente de atividades académicas.

Apesar de existirem alguns espaços para a realização de atividades culturais, a câmara não garantia uma oferta relevante e rica o suficiente para responder as necessidades da população, principalmente

dos jovens. Face a esta necessidade, quatro jovens procuraram começar a criar as suas próprias oportunidades até que em 2014 criaram a INDIEROR.

A INDIEROR, uma associação cultural sediada em Chaves, tem como objetivo de combater a escassez de programação cultural flaviense verificada até ao momento da sua criação.

Muito recentemente, o músico fundador da banda Talking Heads destacou a associação cultural flaviense INDIEROR no seu projeto “Reasons to be Cheerful” que pretende destacar projetos pelo mundo que se distingam pela forma positiva como combatem o problema das localidades onde estão inseridos, fazendo desta associação o primeiro projeto português a ser reconhecido e juntando Portugal, e mais especificamente Chaves, ao mapa.

Este estudo surge no âmbito do Mestrado de Economia Social e designa-se “Associativismo Cultural e a Atuação da INDIEROR no Concelho de Chaves”. A escolha do tema surge numa perspetiva um pouco pessoal pois existe uma ligação com a zona de Chaves em específico e com o trabalho da INDIEROR ao longo dos anos. Tendo residido em Chaves, a problemática combatida pela INDIEROR é uma problemática que foi sentida na pele e, apesar da cultura ser um tema cada vez mais discutido, continua a ser escasso principalmente em locais do interior que sofrem com o envelhecimento da população e desertificação de certas regiões.

Os objetivos específicos para esta dissertação são então:

- i. Entender de que forma é que a associação se encaixa na economia social;
- ii. Entender a história e objetivos da INDIEROR e os seus principais desafios;
- iii. Alinhar a perspetiva da INDIEROR com a perspetiva da comunidade e analisar os resultados obtidos;
- iv. Criar um conjunto de “next steps” para a associação conseguir maximizar e melhorar o seu trabalho.

1.2. Sistematização

Relativamente à sistematização, este trabalho está dividido em três capítulos principais (em que cada um se encontra subdividido em pontos que decompõe o tema respetivo nas suas mais variadas abordagens), cada um correspondente a uma etapa do estudo proposto começando na temática mais geral e caminhando para o tema específico.

A primeira, principalmente teórico, visa a definição e delimitação do conceito de Economia Social e Terceiro Setor. Neste primeiro capítulo, procurei não só definir o conceito como também elaborar uma evolução histórica do mesmo num contexto nacional e internacional, mencionando vários autores que através de contribuições teóricas procuraram defini-lo e delimitá-lo. Achei também essencial caracterizar o Terceiro Setor e a sua relação com o Estado e com o Mercado de forma a retirar conclusões acerca da sua interdependência e compatibilidade, sendo que a Economia Social faz parte deste.

Na segunda parte, já mais específica, abordo o associativismo cultural, e, tal como no capítulo anterior, começarei por um enquadramento histórico e teórico, procurando a raiz do primeiro do associativismo e da sua importância no desenvolvimento local. Numa fase final deste capítulo, irei então abordar a temática da cultura, da sua evolução e contexto em Portugal e de que forma veio este a comprometer a sua função complementar face ao poder local.

Na terceira, introduzo a metodologia utilizada na elaboração do estudo de caso sobre a INDIEROR, sendo que procuro estudar a sua atuação na comunidade flaviense. De seguido faço uma análise à amostra e aos dados recolhidos e por fim uma interpretação dos mesmos.

Por fim, existe uma discussão dos dados com sugestões e possíveis soluções de forma a otimizar a atuação da associação de forma a alinhar os seus objetivos com a perceção atual, opiniões e sugestões dos inquiridos.

2. Enquadramento Teórico e Conceitos Correlacionados

2.1. Economia Social e o Terceiro Setor

2.1.1. Economia Social

A evolução das sociedades a nível socioeconómico em que o bem-estar, a inclusão social e os direitos individuais se tornam mais relevantes leva a uma resposta para as necessidades e responsabilidade de cada membro da comunidade na direção da satisfação desses ideais que não são cumpridos pelo primeiro ou segundo setor.

Assim nasce o conceito de Economia Social, que Caeiro (2008) diz ainda não ter atingido um patamar onde exista uma concordância total sobre o mesmo. O conceito de economia social ainda continua a ser discutido por diversos autores sendo que é difícil de delimitar devido à diversidade de conceitos relacionados de alguma forma com atividades associadas à intervenção social como o “terceiro setor”, “organizações sem fim lucrativo” ou ainda “economia solidária”.

Segundo Rui Namorado (2004), a economia social é *uma constelação de esperanças* na medida que a esperança de uma comunidade melhor é um dos principais fatores que a move.

É esta abrangência que procuramos discutir nesta primeira parte, sendo que procuramos inicialmente fazer uma breve evolução histórica do conceito, que teve os seus primórdios em França antes de se espalhar pela Europa e depois tentar delimitar o conceito e a sua distinção dos vários que existem e enumeramos em cima.

2.1.2. Enquadramento histórico

Historicamente, a Economia Social como atividade tem como base de fundação as associações populares e as cooperativas. Como mote, o conceito de Economia Social, seja na direção que for, foi sempre responder às necessidades dos mais necessitados através das respostas de organizações de autoajuda como resposta às novas condições criadas pelo desenvolvimento da indústria. (Monzon & Chaves, 2008).

Segundo Caeiro (2008), o conceito de economia social nasce com Charles Dunoyer em 1830 quando este publica um tratado de economia social e foi também nessa década que surgiu um curso com o nome de economia social na Universidade de Lovaina. Mas é importante estudar historicamente os fenómenos sociais e económicos que levaram ao nascimento do conceito. Para isso, ele destaca alguns momentos históricos que definiram a forma como a economia social evoluiu:

- Entre 1791 e 1848, a Revolução Francesa trouxe ao cimo ideais de liberdade, fraternidade e igualdade que resultam no início do associativismo ligado a classe operária e organizações

obreiras. Foi nesta altura que as cooperativas tiveram a sua origem no sentido de reduzir o desemprego e as desigualdades sociais que sentiam nesta altura.

- Entre 1850 e 1900, com o término da Comuna de Paris que valorizava o poder proletário, os efeitos da repressão não tardaram em fazer-se sentir e o Estado voltou a ocupar o seu papel tradicional. No que diz respeito às instituições sociais, desenvolveram-se movimentos associativos operários que eram contra a situação que se atravessava, nomeadamente o marxismo, o anarquismo e o socialismo revolucionário.
- De 1901 a 1945, existiu numa primeira fase a I Guerra Mundial e a Revolução Russa, em 1917 que conduziram a uma expansão dos regimes totalitários e limitação do liberalismo em que a sociedade era dependente do Estado. Até à II Guerra Mundial, verificou-se uma separação no cooperativismo e mutualismo. Em 1929, com a Grande Depressão e o New Deal, voltam a nascer as preocupações sociais e Keynes e Beveridge criam o conceito de Estado-Providência que marcou o período seguinte.
- Entre 1945 e 1975 volta a existir uma preocupação com os direitos sociais com a implementação e desenvolvimento do Estado-Providência onde o Estado passa a intervir nas falhas de mercado, pondo de lado a intervenção externa ao mesmo, excluindo assim as instituições da Economia Social. É em 1970, com o declínio do Estado-Providência, que o conceito de volta a ganhar peso, principalmente em França, tendo como base a proximidade entre os movimentos cooperativos e mutualistas, a perceção de existência de necessidades e interesses comuns e a adesão ao grupo do movimento associativo.
- De 1975 a 2006, com o desenvolvimento mencionado acima, a economia social volta a ganhar peso. Começam a desenvolver-se apoios financeiros à economia social e instituições, redução do desemprego e há um aumento de vários tipos de associações locais e cooperativas aos quais estão associados ideais de inclusão social.
- Em 1975 é criado o Comité Nacional de Coordenação das Atividades Mutualistas, Cooperativistas e Associativistas que iniciou três anos depois um debate em Bruxelas sobre a economia social.

Namorado (2004) considera ainda que a aderência do conceito na União Europeia foi feita a velocidades diferentes sendo que alguns países aderiram mais profundamente que outros, facto que ainda se verifica atualmente onde é claramente visível que a França ou a Espanha abraçaram mais o conceito do que países como a Alemanha e o Reino Unido.

Em Portugal, a história assenta principalmente sobre valores religiosos associados às misericórdias desde o século XVIII, cujo objetivo era intervir junto dos mais desfavorecidos. No século XVIII as misericórdias ocuparam um espaço central junto das populações e as mutualidades tiveram um impacto socioeconómico no século XIX e início do século XX. Porém, com a vinda do Estado Novo estas instituições foram travadas e controladas pelo governo até ao início da década de 80, onde o conceito de economia social voltou a renascer e a ganhar espaço. (Caeiro, 2005)

Juridicamente, foi em 1976 que se criou um setor cooperativo na Constituição da República Portuguesa, para além do setor público e privado. Em 1989, com a revisão constitucional, aliou-se uma nova vertente social a este setor adicionando-lhe os subsectores comunitários e autogestionários que eram previamente associados ao setor público englobava todas as pessoas coletivas que tinham por base a não lucratividade e que tinham associado a solidariedade social. É possível então afirmar que em Portugal, o conceito de economia social exclui tudo aquilo que é público ou privado (Namorado, 2004) e é este conceito que iremos explorar melhor a seguir.

2.1.3. Delimitação do conceito de Economia Social

A delimitação deste conceito é ambígua pois existe falta de consenso no que diz respeito à mesma. Por um lado, e a nível terminológico, é possível entender que existe uma qualificação desta economia numa medida social sendo que ela está presente como uma atividade económica, mas, ao mesmo tempo na sociedade, tornando-a social. A dificuldade acaba por recair no espaço de atuação dela, sendo que ela se encontra num campo de atuação entre a economia pública e privada, que por sua vez, têm um conceito bem delimitado. (Caeiro, 2005)

Como vimos na evolução histórica, em França, no ano de 1980, renasceu o conceito de forma moderna, motivado significativamente pela emergência de um governo da responsabilidade dos socialistas. Este novo governo trouxe novos ideais, nomeadamente no que diz respeito ao ênfase dado a uma realidade organizativa e a uma coordenação de movimentos sociais já existentes denominada de economia social. Estes movimentos foram valorizados e envolviam as cooperativas, as mutualidades e as associações, sendo este o espaço denominado por este conceito. Por outro lado, existiu uma necessidade de reforçar o papel de cada setor, tendo-se a economia social definido fora daquilo que é o primeiro e segundo setor. (Namorado, 2004)

De acordo com o relatório de 1990 do Comité de Economia Social Walloon (citado por Monzon e Chaves, 2008, pág. 554), as características das entidades privadas deste setor são:

- 1) *Ter como objetivo servir a comunidade e não o lucro;*
- 2) *Gestão autónoma;*
- 3) *Um processo de tomada de decisão democrático;*
- 4) *A predominância do trabalho e dos indivíduos sobre a distribuição de rendimento.*

Segundo Monzon e Chaves (2008, pág. 557) não existe um consenso claro à volta do conceito de economia social. Ainda assim, eles consideram que a definição corrente do conceito é *o conjunto de empresas privadas, formalmente organizadas, com autonomia de decisão e liberdade de associação, criadas para atender às necessidades dos seus membros através do mercado através da produção de bens e fornecimento de serviços, seguros e finanças, onde a tomada de decisões e qualquer distribuição de lucro ou superavits entre os membros não estão diretamente ligados ao capital ou taxas pagas por cada membro, em que cada um tem um voto. A Economia Social também inclui organizações privadas, formalmente organizadas, com autonomia de decisão e liberdade de associação que produzem serviços não mercantis para as famílias e cujos excedentes, se existentes, não podem ser apropriados pelos agentes económicos que os criam, controlam ou financiam.*

Desta definição, retiramos que a economia social é então um espaço do mercado, feito de empresas e instituições privadas que nascem da vontade dos indivíduos que fazem parte de uma determinada sociedade e visam cumprir as necessidades comuns e atingir o bem-estar que não está a ser garantido pelos outros dois setores sem ter o lucro como objetivo. A economia social é um setor humano desprovido de interesses pessoais ou políticos, que luta apenas por uma sociedade melhor, como nos diz Namorado (2006) que a considera e encara como uma esperança de um futuro melhor e uma visão crítica sobre as sociedades atuais ou é vista como uma simples *constelação de organizações*.

No caso de Portugal, não existe uma noção jurídica de economia social no plano das leis comuns ou constitucional. O que existe atualmente é um setor cooperativo e social, presente na Constituição da República Portuguesa (a partir de agora denominado como CRP), que é o terceiro setor ao lado do público e do privado. Sendo que este setor se situa num espaço de atuação fora do primeiro e o segundo, é importante entender de que forma esta vai de encontro com o conceito de economia social. (Namorado, 2006)

De acordo com o artigo 82 da CRP, este setor divide-se nas vertentes cooperativa e social e que a social se desdobra em três subsetores: comunitário, autogestionário e solidário.

O subsetor cooperativo é constituído por *meios de produção possuídos e geridos por cooperativas, em obediência aos princípios cooperativos* (art. 82, n.º4, al. a). O subsetor comunitário é composto pelos *meios de produção comunitários, possuídos e geridos por comunidades locais* (art. 82, n.º4, al. b), o autogestionário pelos *meios de produção objeto de exploração coletiva por trabalhadores* (art. 82, n.º4, al. C) e o solidário pelos *meios de produção geridos por pessoas coletivas, sem carácter lucrativo, que tenham como principal objetivo a solidariedade social, designadamente entidades de natureza mutualista* (art. 82, n.º4, al. d).

Esta variedade de abordagens da economia social permite-nos então definir a mesma como, de uma forma geral, o espaço de atuação para além do público e do privado, que procura ir de acordo com as necessidades geradas por falhas que estes dois setores não conseguem responder. As entidades que dela fazem parte são geridas por pessoas coletivas e, de uma forma geral, estas pessoas são motivadas por uma visão melhor da comunidade em que se inserem.

2.1.4. Outras abordagens conexas à Economia Social

2.1.4.1. Terceiro Setor

O terceiro setor é um dos conceitos que mais se usa no mesmo sentido de economia social pois se é o próprio termo coloca-se ao lado do primeiro e do segundo e, como vimos anteriormente, a economia atua nesse mesmo espaço entre o privado e o público.

Segundo Monzon e Chaves (2008), a expressão terceiro setor é neste momento um conceito com diferentes abordagens, mas fundamentalmente baseados no setor não lucrativo e na economia social. Porém, e apesar de ter muito em comum com a economia social, estes têm alguns pontos que não coincidem.

Em Portugal, a origem das organizações atuais do terceiro setor situa-se no século XIX com os ideais revolucionários e a aparição da preocupação pela *questão social*. Neste caso, caracteriza-se menos pela industrialização e mais pela presença da Igreja Católica, sem atingir o mesmo nível de penetração que em outros países da Europa. (Quintão, 2011)

Na entrada do século XX, começa a ser estimulada a legislação destas iniciativas o que introduz uma nova fase de desenvolvimento do terceiro setor e dando-lhe a devida importância e relevância na

intervenção social. Em Portugal, as cooperativas começam a ser reconhecidas na Lei Basilar de 2 de Julho de 1867 o que fez com que disparasse o número de cooperativas. Com a entrada do regime ditatorial e devido a uma elevada estimulação agrícola e a redução das relações com o exterior e a redução da liberdade de expressão e associação, existiu uma estimulação de algumas formas de organização ainda que vigiadas e controladas pelo Estado. Devido a esta realidade tão específica e diferente do contexto europeu, Portugal segue um caminho diferente do resto dos países da europa que onde dominou o crescimento do Estado Social.

Novos tempos trazem novas formas de viver, e esta nova forma de estar na sociedade traz uma nova forma de encarar o terceiro setor. Com a Revolução de 25 de Abril de 1974, Portugal começa a ter objetivos de alinhamento com os padrões da Europa Comunitária. Com a entrada de Portugal na União Europeia, entra-se num período estável de integração económica que leva a uma integração nacional do conceito europeu. Quintão (2011) define as seguintes características do novo terceiro setor:

- 1) Aumento do número de organizações, cooperativas, mutualidades, fundações, IPSS's e organizações ligadas à Igreja Católica (como as misericórdias e centro paroquiais e sociais).
- 2) Ligado as associações, nascem novas áreas de intervenção de acordo com novos desafios como *direitos da mulher, do ambiente, do consumo, dos imigrantes, entre muitas outras, a par de formas de organização mais tradicionais como as associações desportivas e recreativas, as associações de bombeiros voluntários, entre outras.*
- 3) Com esta integração, aumenta a abertura ao exterior que consequentemente leva à implementação de *organizações do terceiro setor com intervenção internacional.*
- 4) Na década de 90 criaram-se formas de *enquadramentos jurídicos* do terceiro setor como as *CERCI* e as *Empresas de Inserção.*

Quintão (2011) sublinha, ainda, que as características das organizações sem fins lucrativos segundo o projeto Johns Hopkins, são:

1. Organizadas – apresentam coerência institucional sendo que organização reuniões regularmente, tem procedimentos de funcionamento e algum grau de permanência organizacional;
2. Privadas – mantêm-se afastadas do Estado.
3. Não distribuidoras de lucro – nenhum dos membros pode receber qualquer lucro gerado pela sua atividade.
4. Autogovernadas – criam o seu próprio sistema de gestão sem recorrer a um controlo de entidades externas.

5. Voluntárias – parte do seu rendimento provem de contribuições voluntárias.

Em Portugal, segundo a Lei das Bases da Economia Social (Lei n.º30/2013, art 4ª) as entidades que integram a economia social são:

- a) As cooperativas;*
- b) As associações mutualistas;*
- c) As misericórdias;*
- d) As fundações;*
- e) As instituições particulares de solidariedade social não abrangidas pelas alíneas anteriores;*
- f) As associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local;*
- g) As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no sector cooperativo social;*
- h) Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social previstos no artigo 5º da presente lei constem da base de dados da economia social.*

Constata-se que existe uma diversidade de instituições que integram o Terceiro Setor. Todas convergem para as preocupações do bem-estar da população ou, simplesmente, das preocupações das comunidades locais, como é o caso da Associação INDIEROR que será analisada no caso prático deste trabalho.

2.1.4.2. Economia Solidária

De acordo com Amaro (2005), o conceito de economia solidária é recente, e é usado para definir novas formas de economia social que estão associadas às novas problemáticas sociais como o empobrecimento e a exclusão social criada pela crescente globalização com a que geraram um aumento da solidariedade, principalmente nas últimas três décadas do século XX.

Em França, surge o conceito de Economia Solidário, onde adquiriu uma grande importância e visibilidade. Esta nova forma de economia dá relevo à intervenção ecológica, ao desenvolvimento local e à autogestão como forma de organização interna. É em França que se marca a sua origem através da criação da Agência de Ligação para o Desenvolvimento de uma Economia Alternativa (ALDÉA).

Aquilo que distingue esta economia da economia social é a consideração de que a iniciativa parte dos cidadãos e da sua vontade em contribuir e ajudar o próximo. É vista, por alguns autores, como a consciência externa da economia social, definida no sentido de atividade económica, tendo por lógica o sistema de valores dos atores com base nos critérios de gestão das suas instituições.

2.2. Associativismo Cultural no desenvolvimento da Economia Social

Sendo que este trabalho incide sobre o trabalho do associativismo, que está dentro das instituições do Terceiro Setor, entendemos que é relevante expor e relacionar o conceito com a problemática do Terceiro Setor. Ainda assim começamos por definir o conceito de desenvolvimento local sendo que é um termo utilizado com frequência quando nos referimos ao papel das associações.

2.2.1. Desenvolvimento Local e o Terceiro Setor

Sendo que este trabalho incide sobre o trabalho do associativismo é importante debruçarmo-nos um pouco sobre esse mesmo conceito. Ainda assim começamos por definir o conceito de desenvolvimento local sendo que é um termo utilizado com frequência quando nos referimos ao papel das associações.

Sendo o conceito de Desenvolvimento Local associado ao objetivo das associações e instituições da Economia Social, é importante perceber a evolução do seu estudo e a forma como o conceito evoluiu.

De acordo com Muls (2008) o dilema relativamente às diferenças de desenvolvimento de territórios aparentemente semelhantes na forma como o Estado e o Mercado se relacionam e que isto pode ser explicado por novas formas de intervenção social grupos sociais como promotores de desenvolvimento local. Citando-o “a mobilização dos atores locais, a formação de redes entre organismos e instituições locais e uma maior cooperação entre empresas situadas num mesmo território, são instrumentos que têm possibilitado aos territórios novas formas de inserção produtiva e uma atenuação das desigualdades sociais”.

Apesar de existir uma abordagem tradicional no estudo do desenvolvimento local, é cada vez mais reconhecido o papel das instituições nas abordagens deste estudo sendo um fator que não pode ser ignorado quando este assunto é estudado (Boyer, 2001).

Existem um conjunto que autores, enumerados por Muls (2008) que estudaram o conceito de capital social sobre bases diferentes. Em 1980, Bourdieu¹ apresenta a importância de uma rede de relações que permite aos indivíduos criar um capital fora daquilo que é o ambiente econômico, tanto cultural como social, e que pode ser usado para fins econômicos. Coleman², em 1990, debruçou-se sobre a forma como o capital social podia ir de encontro com a resolução de problemáticas da ação coletiva. Já Fukuyama³, em 1995, insere novos conceito como hábitos, tradições e normas que caracterizam diferentes comunidades e na forma como estes são criados não de forma individual, mas de forma coletiva. De todos estes, ele destaca Putnam⁴, que em 1993, que partiu de uma análise comportamental, a influencia do mesmo na comunidade geral e depois a forma como o agregado influencia o particular.

Denota-se, porém, uma preocupação geral entre estes autores em perceber a relação que os indivíduos têm fora do circuito tradicional que envolve apenas a relação Estado-Mercado.

Através do seu estudo, Muls (2008) considera então que é o papel das instituições locais é essencial na construção e desenvolvimento interno e para a construção da identidade e que o papel individual dos constituintes de um território têm nesse desenvolvimento.

2.2.2. Delimitação do Conceito de Associativismo

O associativismo parte de um ponto essencial que já foi abordado e descrito até agora que é a associação dos interesses comuns e exercer o seu direito para uma maior qualidade de vida, bem-estar e inclusão de um determinado local. (Leonello e Cosac, 2008)

¹ Citado por Muls, L. M. (2008). "Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais." Revista Economia, Brasília 9(1): pág: 7

² Citado por Muls, L. M. (2008). "Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais." Revista Economia, Brasília 9(1): pág: 7

³ Citado por Muls, L. M. (2008). "Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais." Revista Economia, Brasília 9(1): pág: 7

⁴ Citado por Muls, L. M. (2008). "Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais." Revista Economia, Brasília 9(1): pág: 7

O associativismo tem para Toqueville, citado por Groppo (2008), um papel primário na organização das sociedades democráticas tendo em vista a coexistência de dois conceitos por vezes difíceis de conciliar que são a liberdade e a igualdade. Para ele, o associativismo cria novas formas de civilidade nas sociedades modernas de forma a substituir as das sociedades tradicionais baseada em valores que já não se encaixam na atualidade. Segundo ele, esta nova abordagem olha para os indivíduos de forma isolada e não apenas inserido num grupo social, abordando-se questões de direitos individuais e na igualdade perante a lei e o estado. Tendo esta ideia em mente, surge a necessidade das associações como complemento da administração local, como um novo método de sociabilidade que previna os riscos associados à igualdade.

Numa sociedade em que os indivíduos não são vistos enquanto seres isolados, mas em grupos, isto levaria a perda de individualidade e identidade dos mesmos e, para além disto, levaria ao risco de tirania do Estado. Cria-se a possibilidade de este impor a sua vontade pressionando um conjunto de cidadãos face a impotência social. Através das associações voluntárias, cria-se uma forma dos cidadãos se envolverem e interessarem pela gestão da comunidade e pelo destino coletivo através da participação social, resistência ao poder do estado e da criação de uma consciência coletiva.

Viegas (1986), baseia-se na perspectiva de Toqueville, coloca o associativismo numa forma alternativa de interação social que nasce com a evolução da sociedade tradicional para a moderna que passa muito pela importância que passou a ser dada aos direitos individuais e em valores como a igualdade dos cidadãos. Este conceito de igualdade traz novas dificuldades e novas lutas o que faz com que os indivíduos começassem a lutar por uma maior inclusão social e usando as associações como uma forma de o atingir. Ele considera que as associações como “grupos de indivíduos que decidem voluntariamente pôr em comum os seus conhecimentos ou atividades de forma continuada, segundo regras por eles definidas, tendo em vista compartilhar os benefícios da cooperação ou defender causas ou interesses”. Esta definição dá um maior relevo à participação voluntária ao invés da burocracia das organizações do setor público uma vez que as suas estruturas não comportam o mesmo nível de hierarquização assentando mais na participação informal dos seus membros. ⁵

No Código Civil existe uma série de artigos dirigidos “às associações que não tenham por fim o lucro económico dos associados” ainda que não exista uma definição proposta pelo mesmo a não ser no art. 168º que fornece os requisitos necessários para a sua constituição legal e funcionamento dos órgãos internos. Na Constituição da República Portuguesa o mesmo acontece sendo que apenas

⁵Viegas, J. M. L. (1986). "Associativismo e dinâmica cultural." Pág. 110 baseado na visão de Tocqueville e Albert Meister

consagra o princípio da liberdade de constituição de associações no art. 46º dizendo que estas podem existir “desde que estas não se destinem a promover a violência e os respetivos fins não sejam contrários à lei penal”. Através deste artigo dá-se a liberdade de agrupamento de indivíduos em prol de um fim ou interesse comum desde que não ultrapassem os limites impostos pela lei durante a sua atividade tendo de respeitar o fins e valores normativos que constituem a base e garantia de liberdade de todos os cidadãos.

2.2.3. Associativismo Cultural

Existem associações de todo o tipo, mas aquelas que iremos explorar nesta dissertação são as associações culturais. Mas será a cultura uma necessidade na comunidade?

Segundo Kashimoto, Marika e Russef (2016) respondem a esta pergunta dizendo que é de uma importância fulcral para o desenvolvimento local existir uma valorização da identidade cultural onde a criatividade é o principal instrumento no desenvolvimento e projetos alinhados com as condições sociais e culturais de cada comunidade. Esta afirmação da identidade cultural das comunidades e valorização do património é essencial no fortalecimento da comunidade que resulta no desenvolvimento da mesma.

De acordo com Viegas (1986), as associações culturais incluem-se dentro do que é conhecido como sociologia dos tempos livres e tem origem nos Estados Unidos da América entre 1925 e 1940 que corresponde ao acesso das classes médias a um leque alargado de consumo cultural.

É esta ideia de cultura que queremos abordar, o acesso à cultura e basear o conceito de inclusão social no que diz respeito à mesma e sendo que, tendo em conta a importância que a cultura tem para uma comunidade, é essencial preservá-la e potenciá-la em todo o lado.

3. Metodologia

Na primeira parte desta dissertação apresentamos alguma revisão teórica no que diz respeito à economia social e associativismo e estamos agora prontos para desenvolver o tema específico desta dissertação, nomeadamente o papel da associação INDIEROR na dinamização cultural flaviense e contributo para o bem-estar na comunidade.

Na primeira parte deste capítulo, dedicado à metodologia, iremos elaborar a apresentação no que diz respeito às opções metodológicas do nosso estudo que abrange:

- O tema de partida da investigação e os seus objetivos.
- A metodologia adotada de carácter qualitativo: estudo de caso.
- A apresentação do caso estudado.
- A técnica de recolha de dados utilizada.

Estamos então prontos para iniciar começando pela descrição do raciocínio que guiou a elaboração da conceção e também os aspetos concretos do seu desenvolvimento.

3.1. Tema de Partida e Objetivos do Trabalho

Segundo Carmo e Ferreira (1998), devemos começar por nos questionar o que queremos investigar sendo que é essencial para não se perder tempo e recursos ao recolher dados cegamente sem proceder a delimitação do propósito do estudo.

Depois de elaborado o primeiro passo, é necessário avaliar outras questões aquando o tema que se escolheu. Gil (2006) considera essencial na formulação da questão responder às questões: Por que pesquisar? Qual a importância do fenómeno a ser pesquisado? Que pessoas ou grupos se beneficiarão com os seus resultados?

No que afeta a importância do fenómeno a ser estudado, este também considera que devemos avaliar a relevância científica e prática. No que concerne a relevância prática, devemos questionar o papel do estudo numa determinada sociedade, quem irá beneficiar com a resolução do problema e as consequências sociais do estudo. Já na relevância social está associada a discussão de para quem é o estudo relevante, guiando para as possíveis direções de uma investigação e as suas diferentes consequências.

No que diz respeito a esta dissertação, começamos então por definir o objetivo geral que era perceber o papel da INDIEROR enquanto associação cultural em Chaves realizando um estudo de caso sobre o mesmo. É a nossa intenção entender a forma como a comunidade percebe atualmente a associação e alinhar a forma de atuação da INDIEROR com a mesma de forma a ser melhorada e otimizada.

3.2. Opções Metodológicas Tomadas

Para atingir o objetivo pretendido e descrito em cima, realizamos questionários à comunidade e uma entrevista à entidade em estudo, nomeadamente à vice-presidente da INDIEROR. Assim, esta dissertação enquadra-se no campo do estudo de caso pois pretendemos compreender os fenómenos na perspetiva da entidade estudada, sendo estes fenómenos contemporâneos e estando inseridos no seu contexto real (Meirinhos e Osório, 2010).

Relativamente à investigação qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) apresentam-nos cinco características intrínsecas a este tipo de investigação: 1) o ambiente natural é a fonte direta de informação e o investigador o principal instrumento; 2) a informação recolhida é de cariz descritivo; 3) existe uma maior relevância no processo do que propriamente nos resultados ou produtos; 4) os dados são analisados de forma intuitiva e não através da confirmação de hipóteses; 5) a preocupação assenta na maneira como os indivíduos percebem as suas vivências.

Ainda de acordo com estes autores, é o nosso papel estabelecer formas de conseguir considerar as experiências na perspetiva do informador como se existisse um diálogo entre o sujeito investigado e o investigador.

Relativamente à informação quantitativa, segundo Clara Coutinho (2014) que tem por base alguns autores como Bisquerra, Creswell e Wiersma, as características da informação quantitativa são: 1) ênfase em factos, comparações, relações, causas, produtos e resultados; 2) a investigação é teórica e muitas vezes visa testar e comprovar hipóteses e teorias; 3) o plano de investigação é estruturado; 4) estudos são feitos sobre amostras de sujeitos, através de técnicas de amostragem probabilística; 5) aplicação de testes válidos, estandardizados e medidas de observação objetiva de comportamento; 6) o investigador é externo ao estudo, sendo ele objetivo; 7) análise de dados é feita através de técnicas estatísticas e 8) o estudo é feito com o intuito de aumentar o conhecimento e prever, explicar e controlar fenómenos.

Dito isto, a informação aqui apresentada é de âmbito qualitativo e quantitativo, sendo que achamos relevante a combinação dos dois tipos de informação em momentos diferentes da recolha de dados.

Ainda assim existe uma predominância da informação qualitativa sendo que a quantitativa é mais usada de forma a tirar conclusões mais objetivas que depois irão validar, explicar e complementar a informação qualitativa recolhida.

Por um lado, recorreremos a uma entrevista à vice-presidente à direção onde recolhemos dados que apresentamos segundo a perspectiva do sujeito no seu ambiente natural. No questionário feito à comunidade existe uma combinação de dados qualitativos, mas também quantitativos sendo que é usada para conseguir comparar a informação recolhida dos dois lados.

O passo seguinte agora recai na forma como se consegue a qualidade da informação recolhida tal como refere Quivy e Campenhoudt (2003).

A forma escolhida para a elaboração desta informação é, numa primeira parte, uma entrevista semiestruturadas, de forma a dar liberdade à pessoa entrevistada para desenvolver o tema proposto e não aplicando uma estrutura rígida que limite a informação e a linguagem a ser usada (Amado, 2009).

Nesta dissertação, a forma de construção do guião de entrevista que serviu de base à recolha de dados do lado da associação INDIEROR passou primeiramente complementar a informação recolhida online no que diz respeito a constituição e criação da entidade, aprofundar áreas em que não existia informação relacionadas com a mesma e por fim a associação do seu funcionamento à inclusão social de forma a entender de que forma é que esta de facto traz benefícios à comunidade e responder a uma necessidade coletiva.

No que ao guião de entrevista diz respeito, este foi primeiramente aprovado pelo orientador desta dissertação, o Professor Orlando Petiz, e depois alterado conforme as considerações do mesmo.

Já no que diz respeito aos questionários, Gil (1999) considera que as pesquisas de levantamento têm como objetivo conhecer o comportamento das pessoas através da extração voluntária de informações. Os dados adquiridos permitem uma análise quantitativa de forma a obter os dados coletados. No nosso caso decidimos criar questionários que combinavam uma parte quantitativa de informação e outra qualitativa de forma a poder não só obter estatísticas, mas também conseguir perceber as opiniões e sentimentos dos inquiridos, que têm um papel fundamental nesta análise. Com este método pretendemos recolher dados que nos pudessem elucidar sobre as duas perspectivas relevantes de forma a podermos analisar ambas separadamente e confrontá-las de forma a adquirir informação relevante e criar formas de guiar a INDIEROR num caminho de maior e melhor relação com a comunidade.

3.3. Estudo de caso e a justificação da associação escolhida– associação INDIEROR

O objetivo pretendido neste caso é estudar de forma profunda e exaustiva a INDIEROR o que, à luz de Gil (1999), se enquadra no propósito do estudo de caso.

Tendo isto em conta, pretende-se dar respostas às perguntas “como” o “porquê” e não é possível controlar os acontecimentos sendo a associação estudada no seu meio natural, a sua atuação um fenómeno contemporâneo em que é possível recolher informação diretamente dos seus protagonistas, tal como referido por Gil (1999).

Segundo a perspetiva de Ludke e André (1986), as características do estudo de caso qualitativos são: 1) têm como objetivo a descoberta; 2) dá importância ao contexto; 3) pretende reproduzir a realidade de maneira completa; 4) recorre a diversas fontes de informação; 5) dá abertura a generalizações ecológicas e naturalistas; 6) procura representar vários pontos de vista, mesmo que em desacordo, que existem numa mesma situação.

Segundo Yin (1994), na elaboração de um caso de estudo, existe uma necessidade de garantir a capacidade do investigador para lidar com as variadas evidências, articular as questões de investigação com as proposições teóricas e produzir um desenho de investigação. Por esta razão é necessário garantir uma flexibilidade no processo que permita uma articulação entre etapas de forma a permitir atingir um ponto ideal de informação de forma a tornar a análise credível. (Vieira, 2011)

Tendo tudo isto em conta, a presente dissertação incide sobre uma associação cultural que desenvolve o seu trabalho numa comunidade que tem pouco acesso a oportunidades culturais de forma a atingirmos uma compreensão de que forma este trabalho pode ser melhorado de acordo com a perspetiva da comunidade.

A razão pela qual escolhemos este caso em específicos advém do facto da investigadora ser residente da cidade de Chaves e tendo encontrado as mesmas necessidades que a INDIEROR procura combater. Para além disso, já acompanha o seu trabalho há vários anos tendo colaborado com os mesmo em diversas ocasiões como parte ativa das suas iniciativas. Para além disso, achamos relevante trazer um tópico tão importante e desvalorizado como o acesso à cultura em meios pequenos que têm vindo a ter uma perda de identidade cultural e deterioração em todas as áreas devido à desertificação.

3.4. Amostra para o questionário e técnicas de recolha de dados

O questionário foi a forma mais eficiente de conseguir obter informação da comunidade. Sendo impossível (ou muito difícil) conseguir inquirir a população na sua totalidade, recorreremos a uma amostra que represente a mesma de forma a substituir a população em análise (Pardal & Lopes, 2011).

Na seleção desta amostra foi utilizado o método não probabilístico uma vez que os questionários foram enviados com recurso a internet, o que não garante a todos os elementos da população a mesma probabilidade de acesso ao questionário. As formas usadas foram a partilha do link através das redes sociais e através de e-mail para a mailing list da INDIEROR. Segundo Malhotra (2004) a divulgação através destes meios é considerada uma amostragem por conveniência. Através da partilha online, foi possível também existir uma partilha online do inquérito por parte de outras pessoas de forma a atingir mais pessoas criando um *snowball effect*.

A amostra, neste caso, foi estratificada por idade, género, emprego, habilitações literárias, rendimento mensal, se o inquirido é natural do concelho de Chaves e se reside no concelho de Chaves. Neste caso era importante perceber se estávamos a atingir pessoas de todo o tipo de idades, estratos sociais e locais de residência para ter noção do impacto na comunidade como um todo e não apenas num nicho específico da população flaviense.

Para esta investigação, recorreremos a duas técnicas de recolha de dados. Para retirar informação por parte da INDIEROR, recorreremos a uma entrevista semiestruturada à Vice-Presidente da Direção (ANEXO I).

Esta entrevista era composta por perguntas que pretendiam entender desde as questões mais estruturais da INDIEROR até aos objetivos e ambições da mesma para o futuro e serviu para complementar a informação recolhida previamente através das fontes fornecidas pelos próprios e também esclarecer melhor as questões que não eram abordadas nessas fontes.

Já o questionário é composto por três partes: caracterização da amostra (que foi abordada e explicada em cima), a relação dos inquiridos com os seus hábitos culturais e a INDIEROR, onde procuramos perceber o que leva os inquiridos a consumir cultura e a forma como percecionam o trabalho praticado pela associação, e, por fim, de que forma estes entendem a ligação entre associativismo cultural e alguns conceitos associados à Economia Social como o bem-estar, a inclusão social e o desenvolvimento local. (ANEXO II)

4. Trabalho Empírico

4.1. Análise da região: contextualização

De forma a posicionar melhor o tema desta tese a nível territorial e justificar o seu impacto na localidade em estudo, Chaves, pensamos que é essencial fazer uma breve análise demográfica daquilo que se vive atualmente em Trás-os-Montes não só a nível demográfico mas também a nível de investimento cultural e educacional de forma a entender se realmente existe uma exclusão social nestas zonas do país quando comparadas com outras zonas do país.

4.1.1. Envelhecimento da população

O envelhecimento da população é um conceito cada vez mais predominante quando se fala da população portuguesa. Este fenómeno é influenciado por diversos fatores: a diminuição da taxa de natalidade que alteraram as estruturas familiares ao longo dos anos, o aumento dos movimentos migratórios e a redução das oportunidades de desenvolvimento pessoal a que se associam as taxas de desemprego jovem. Para além destes fatores apontados por Quaresma e Ribeirinho, mencionados por Alexandre Nunes (2017), é importante também mencionar a emancipação feminina e a forma como as mulheres encaram as suas carreiras e o seu papel na sociedade o que contribui para a redução da taxa de natalidade e às suas repercussões nas estruturas familiares que estão longe daquelas que um dia consideramos tradicionais.

Este envelhecimento é um sinal positivo e considerado um indicador de desenvolvimento sendo que só é garantido através de uma maior atenção e melhoria do sistema de saúde e tecnologias e métodos que melhoraram a forma como se tratam os doentes. Ainda assim, não é ideal para um território ou para um país que a sua população envelheça pois para além de levar a desertificação de territórios, leva também a uma insustentabilidade social.

Segundo Nunes (2017) existem consequências sociais do envelhecimento da população. Uma delas é o impacto económico e na produção pois a redução do número de jovens face ao número de idosos é cada vez inferior o que faz com que a população ativa, ou seja, empregada, é bastante inferior ao número de população inativa. Para além disso, este problema não parece estar num caminho positivo pois quando analisados os indicadores de fecundidade e natalidade, percebemos que estes estão cada vez mais baixos.

O Índice de envelhecimento (tabela 2) é o número de pessoas com mais de 65 anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens. Fornece-nos então a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos.

Em Portugal, o índice de envelhecimento agravou-se, sendo que em 2001 era 101.6 e passou para 153.2. A região que mais sofreu com este envelhecimento foi claramente o Alto Tâmega, de onde Chaves faz parte, que passou de 158.6 em 2001 para 303 em 2017., tornando-se a região que regista um maior índice de envelhecimento em 2017.

As opiniões sobre a desertificação do interior divergem. Segundo Nuno Palma, em 2017, este considera que o investimento económico no interior é um desperdício de recursos e que a desertificação da mesma deve ser gerida de forma a garantir que quem lá reside tem as suas necessidades satisfeitas. Ele encara a desertificação como *um resultado de um processo de mudança estrutural, através do qual a população fugiu dos trabalhos de pouca produtividade disponíveis “na terra”, e abraçou a modernidade das cidades* adicionando ainda que *a desertificação do interior é bom sinal e é um resultado de um Portugal moderno.*

Como resposta a este artigo, João Pinho responde considerando que a desertificação do interior é de facto um problema e acredita que não nos devemos apenas basear em números, mas sim nas pessoas que continuam a viver nesta realidade. Para ele, o elitismo subjacente à dicotomia capital/resto do país está a destruir Portugal aos poucos. Para além disto, este faz um paralelismo na forma como as grandes cidades olham para o interior com a forma como os países da Europa Central olham para os países do Sul considerando-os pouco produtivos. Segundo ele, a riqueza do interior vai para além da visão capitalista e encontra-se um valor no interior que que não se encontra noutros sítios mais urbanizados: *a riqueza biológica e cultural.*

Apesar destas serem apenas duas opiniões, é possível perceber que existem perspetivas diversas sobre esta divisão que existe em Portugal, ainda que pessoalmente a nossa se coloque na valorização do interior e sendo esse o caminho que pretendemos seguir e encorajar através desta dissertação.

4.1.2. Investimento em Cultura

A cultura é um tópico cada vez mais polémico em Portugal sendo que no ano de 2018 existiu um conjunto de artistas a chegar-se a frente, nas mais diferentes áreas artísticas, a exigir mais de 1% do PIB investido em cultura. E a realidade é que se o investimento é tão baixo no país em geral, no interior e mais especificamente na região do Alto Tâmega o cenário agrava-se.

Depois de analisarmos o envelhecimento na região em estudo, parece-nos importante analisar a despesa em cultura (tabela 3) da mesma para perceber melhor qual a realidade que se vive lá nesta área. Numa perspetiva de evolução, existiu um aumento da despesa entre 2001 e 2012.

Infelizmente, quando comparado com todas as outras regiões de Portugal, verificamos que a região do Alto Tâmega é a região com o menor investimento em cultura sendo que em 2012 foi apenas de 3706,8 milhares de euros (sendo que foi menos que o registado em 2009, que foi 4549,4 mil euros).

4.2. Associação em análise: INDIEROR

A informação que recolhemos sobre a INDIEROR é fruto da informação encontrada na internet em fontes fornecidas pelo Tiago Ribeiro, tesoureiro da associação, dos relatórios de atividade de 2016/2017 e 2018, e também da entrevista com a Marta da Costa que é a atual Vice-Presidente da Direção.

4.2.1. Criação da INDIEROR

Em 2010, um grupo de jovens começou a sentir-se desconfortável face à realidade em que vivam em Trás-os-Montes. Apaixonados por arte, cultura e especialmente teatro e fazendo parte de um grupo de teatro amador da região, perceberam que precisavam de mais do que aquilo a que tinham acesso. Cinco adolescentes criaram então a Cri'Arte, um movimento de jovens que como eles queriam ter um espaço para performar. Perceberam que tinham o espaço e as capacidades para atingir esse objetivo e começaram a trabalhar como uma produtora gratuita em Chaves à medida que começaram a aprender mais sobre o meio, a desenvolver-se mesmo encontrando alguns obstáculos e perdendo alguns dos membros fundadores pelo caminho.

Em 2014 sentiram-se finalmente capazes de começar a INDIEROR, desta vez numa vertente mais séria e enquanto associação. O objetivo era dinamizar culturalmente a região sem esquecer o passado e as suas raízes dando acesso à população acesso aquilo que se tem em cidades maiores e ao mesmo tempo aumentar o interesse pela região.

4.2.2. Objetivos

A INDIEROR foi criada com o objetivo de contribuir ativamente para uma oferta cultural diferente daquela que se sentia e complementá-la. Marta diz *“Nunca quisermos, de modo algum, sobrepor a nossa atividade à que estava a ser praticada. Apenas quisemos funcionar como um complemento”*. Procuram agora, com a nossa de que mais pessoas partilham da mesma opinião, satisfazer as necessidades que outrora encontraram enquanto espectadores de querer assistir a espetáculos diferentes muitas vezes inseridos em circuitos nacionais culturais ao qual Chaves não pertencia. Tomaram então a decisão de criar uma opção diferente para os flavienses e seguiram o caminho mais complicado, tendo encontrado pessoas com uma visão semelhante que os ajudaram nesse caminho.

“O principal objetivo sempre foi pensar de dentro para fora. Acreditamos que a envolvimento da comunidade leva ao aumento da sensação de pertença e, conseqüentemente, de orgulho no produto criado” diz-nos Marta. Uma das grandes preocupações da INDIEROR passa por dar um sentido de pertença à comunidade através da sua participação ativa na atividade deles não só na perspetiva de artistas locais, mas existe uma preocupação no sentido de envolver os espectadores no processo de criação dos projetos. A INDIEROR procura aproximar comunidade e artistas com o propósito de criar experiências culturais únicas tanto de um lado como de outro sendo algo que um meio pequeno como Chaves pode oferecer ao invés de uma cidade maior.

4.2.3. Estrutura Interna da Associação e processos

A INDIEROR é uma associação cultural sem fins lucrativos, à semelhança de qualquer associação, é composta por sócios e três órgãos: Direção, Assembleia-Geral e Conselho Fiscal. Além da estrutura da associação existem 3 pessoas contratadas para trabalhar a tempo inteiro para a associação. Neste caso as pessoas contratadas são o Diogo Martins – Presidente da Direção - a Marta da Costa – Vice-Presidente da Direção - e o Tiago Ribeiro – Tesoureiro.

Enquanto associação ativa, cumprem a obrigatoriedade de reunir ao longo do ano, sobretudo para a definição do plano de atividades e balanço das contas. Para além destas reuniões, reúnem sempre que surge alguma proposta relevante de colaboração com a INDIEROR.

4.2.4. Parceiros principais da INDIEROR

O braço direito da INDIEROR é, desde a sua origem, o professor Marcelo Almeida juntamente com as duas instituições que ele representa: a Academia de Artes de Chaves e a Fai (Produtora de Espetáculos).

A nível pessoal o professor Marcelo Almeida foi não só quem os formou mas também que lhes deu sempre força e apoio na criação e desenvolvimento do trabalho da INDIEROR. Para além disto, as duas entidades que ele representa trazem apoio técnico aos projetos da INDIEROR e uma grande equipa de profissionais que contribuem também para os espetáculos.

Outro parceiro é o Município de Chaves, cujo apoio passa por garantir o espaço onde os seus projetos são apresentados (que é no Auditório do Centro Cultural de Chaves). A Marta da Costa afirma que “ao longo destes anos, foram inúmeras as vezes em que nos foram dados votos de confiança por parte dos diferentes executivos, e isso só nos pode deixar satisfeitos por vermos o nosso trabalho ser reconhecido desta forma”.

Fora de Chaves existe uma parceria com o Município de Ílhavo e o Município de Fafe, com os quais trabalham em rede e com quem partilham objetivos idênticos criando quase como que um circuito cultural.

Por último é de destacar o músico Glen Hansard que depois da sua primeira passagem por Chaves se apaixonou não só pela cidade como também pelo trabalho desenvolvido por esta associação. Por esta razão, criou uma ligação estreita com eles contribuindo para a programação que têm vindo a apresentar.

No futuro, a INDIEROR reconhece que seria importante alargar as parcerias que tem neste momento principalmente com as regiões à volta do concelho de Chaves, sempre numa ótica de complemento com o objetivo de eliminar de vez o provincianismo e dedicar-se seriamente a potencialização cultural da região de Trás-os-Montes. Há inúmeros projetos sólidos a ter uma atividade regular e de qualidade, bem como outros projetos a emergir. Querem valorizar toda a região e acreditam que é vantajoso trabalhar em parceria de forma a perceber o que as regiões vizinhas estão a fazer de forma a não agir de forma sobreposta ao trabalho de cada um.

4.2.5. Sustentabilidade Financeira

A INDIEROR é uma associação sem fins lucrativos e por isso, tem por objetivo não perder dinheiro e saldar as despesas. Para garantir esse balanço, o trabalho da associação é obrigado a ser mais do que a produção de espetáculos no Centro Cultural de Chaves. Existem outros trabalhos como a exportação de espetáculos para outros pontos do país e a prestação de serviços a diferentes entidades na área multimédia. Têm clientes ligados ao turismo que também requisitam os seus serviços e trabalham para o Município de Chaves com muita frequência tendo um contrato com os mesmos para a promoção cultural da cidade. Através destes trabalhos geram dinheiro que é depois aplicado em produções de forma a nunca darem prejuízo.

Verificamos através da análise dos dados financeiros (TABELA 1) que de oito espetáculos no ano de 2018, apenas três produções conseguiram ter mais entrada de dinheiro do que despesas. Em alguns daqueles que não cobriram as despesas, existe uma diferença brutal o que revela que, se a INDIEROR de dedicasse exclusivamente às suas produções, não seria financeiramente sustentável.

Existe, então, uma necessidade de procurar financiamento através de outras atividades pois é uma utopia para eles viver apenas da produção e promoção de espetáculos em Chaves. A sustentabilidade parte muito do leque de clientes e trabalho que têm e, por isso, é sempre um objetivo trabalhar mais e prestar mais serviços sendo a única forma de eles conseguirem elevar a fasquia dos seus espetáculos e dos artistas que contratam.

4.2.6. Público-alvo

O público-alvo da INDIEROR foi, desde a sua origem, o jovem-adulto. Ainda assim, com o desenrolar do seu trabalho, começaram a notar que recebiam mais atenção de um público mais velho. Atualmente os seus espetadores situam-se maioritariamente entre os 35 e 50 anos.

O principal obstáculo que encontram na hora de atingir o público pretendido prende-se com o facto de ser um público com pouca representatividade em Chaves. A maioria dos jovens-adultos estão a estudar ou trabalhar fora da cidade e a suas idas a Chaves para um espetáculo apenas acontece quando o artista em questão tem algum peso na decisão. Para além disso, muitos têm acesso a uma programação cultural rica nas cidades onde estudam ou trabalham o que acaba por prejudicar o seu consumo de cultura em terras flavienses. Apesar disto, o feedback é positivo e acreditam que estão a caminhar no sentido certo e este público está a crescer cada vez mais.

4.2.7. O papel da INDIEROR na inclusão social

A Inclusão Social é um dos principais objetivos da INDIEROR e, para esse objetivo, procuram sempre marcar de alguma forma o público e, acima de tudo, envolver a população nos trabalhos que desenvolvem. Defendem que o facto de pertencer a um meio pequeno, circundado por montes e cujas políticas centralistas se refletem no dia-a-dia da população, não pode de modo algum contribuir para que sejam os “coitadinhos” de uma região onde nada parece acontecer. Em título de exemplo, em abril de 2017 realizaram o projeto “Plano a Salto” onde, de forma resumida, os alunos do concelho de Chaves tinham uma semana para escrever, produzir e filmar uma curta-metragem assente num conto tradicional da zona. Ao longo da semana de trabalho tiveram o acompanhamento de profissionais do meio. Um deles foi o conceituado realizador João Canijo. Na gala de apresentação dos trabalhos, o realizador esteve à conversa com os pais de uma das alunas e acabou por convencê-los a deixar a filha entrar num curso de cinema. Um ano depois, isso aconteceu, e dentro do curso dela os próprios professores ficaram surpreendidos com o facto de ela ter conhecido um realizador tão conhecido em Chaves. *“Na gala de apresentação dos trabalhos, o realizador esteve à conversa com os pais de uma das alunas, convencendo-os a deixar a filha entrar num curso de Cinema. Os pais aceitaram e, no ano passado, ela contou-nos que os colegas e professores da universidade ficaram surpreendidos por, aos 17 anos, ela ter tido o contacto com um realizador tão importante, em Chaves. Mas porque não em Chaves? O nosso papel inclusivo passa também pela oportunidade de dar estas experiências àqueles com os quais lidamos”* conta Marta da Costa.

Para além disto, em 2018, a INDIEROR criou as oficinas criativas no Museu de Arte contemporânea Nadir Afonso com o objetivo de estimular a criatividade e um interesse cultural em crianças dos 5 e os 7 anos. Este projeto serviu de projeto piloto para no futuro se criarem atividades semelhantes. Através destas oficinas, os participantes tiveram a oportunidade de explorar teatro, música e artes plásticas enquanto também conheciam e descobriam mais sobre a obra e vida de Nadir Afonso.

As experiências que a INDIEROR pretende oferecer prende-se muito com este exemplo. Mais que um espetáculo uma simples produção, a INDIEROR dá-se ao trabalho de aproximar a comunidade da arte e daqueles que a criam. Existem inúmeros exemplos como há pouco tempo David Keenan, músico irlandês, numa passagem por Chaves, primeiro de muitos concertos em Portugal, passou uns dias na cidade a conhecer a região e as pessoas e foi a várias escolas conhecer os alunos e contactar diretamente com os mesmos. Estes exemplos que já se começam a multiplicar são esforços na direção desse mesma

inclusão. Experiências e oportunidades que por vezes parecem estar tão afastadas do interior a serem realizadas com distinção e oferecendo algo que as grandes cidades nunca conseguirão oferecer.

4.3. Análise de dados

Esta parte da dissertação recai sobre os questionários à comunidade que são o foco central do nosso trabalho por o objetivo é criar formas de ir de encontro com os dados que daqui recolhermos. Inicialmente vamos começar por fazer uma breve descrição da amostra e passaremos então a discutir os resultados para concluirmos, por fim, quais os passos que devem e podem ser tomados pela INDIEROR de forma a agilizar e tornar o seu trabalho mais inclusivo e ir mais de encontro com as necessidades e potenciamento do bem-estar da população.

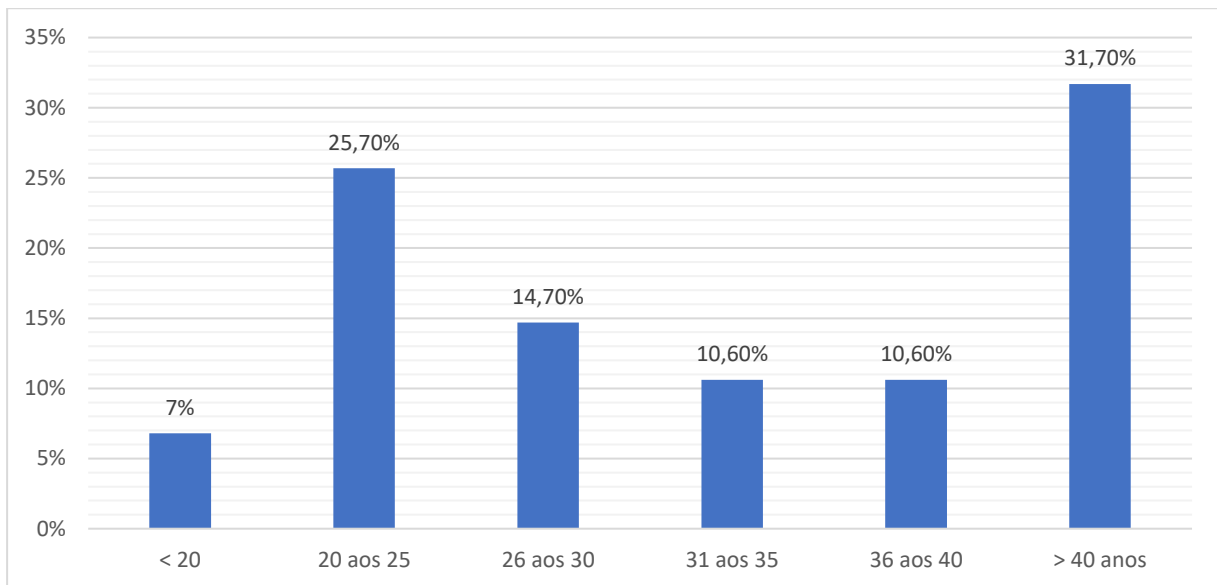
4.3.1. Interpretação dos dados do questionário

4.3.1.1. Caracterização da amostra

O presente estudo foi realizado a 265 pessoas consumidoras de cultura e arte no concelho de Chaves – residentes e não residentes do concelho de forma a aferir não só os seus hábitos culturais, a forma como percecionam a oferta cultural flaviense e quem a fornece e também a relação que encontram entre essa oferta e o bem-estar.

Relativamente à idade, conforme o gráfico 1, pode-se verificar que as faixas etárias predominantes são as dos [20 e 25] (n=68), e a dos superiores a 40 anos, que respondem por 25,70% (n=68) e 31,70% (n=84), respetivamente.

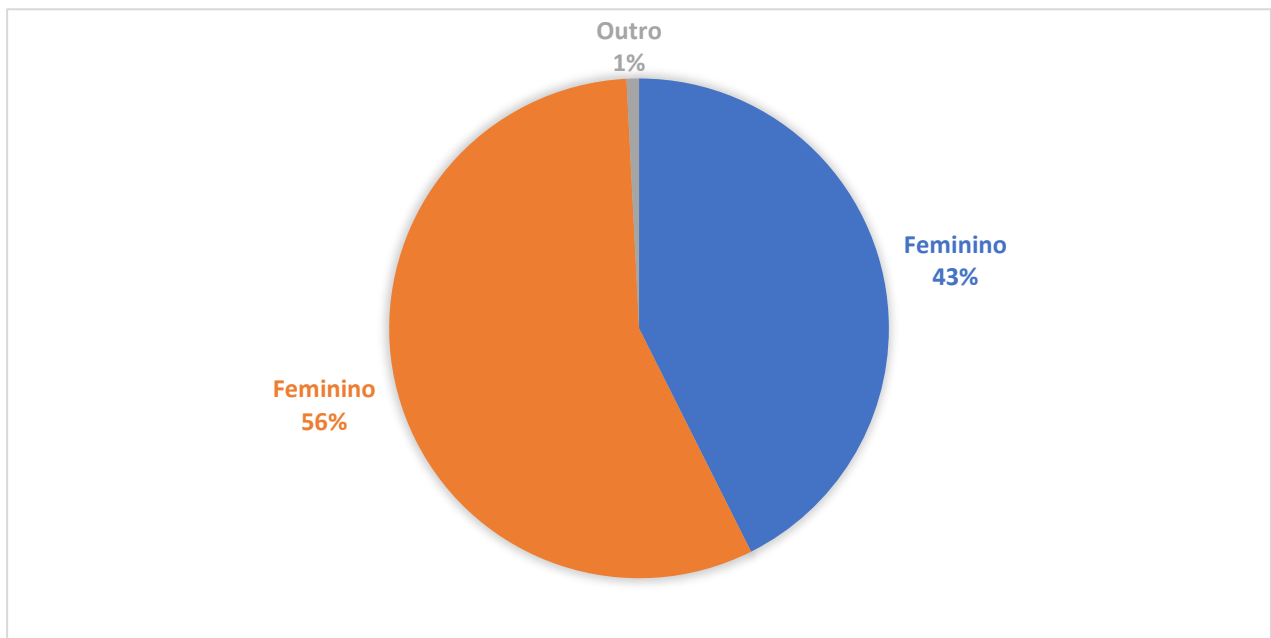
Gráfico 1 – distribuição dos respondentes segundo o escalão etário



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à distribuição por género, as mulheres representam 56,6% (n=150) e os homens 42,6% (n=113) da amostra. A resposta “outro género” é marginal, não ultrapassando os 0,8 % (n=2), conforme se poderá verificar pelo gráfico 2 a seguir indicado.

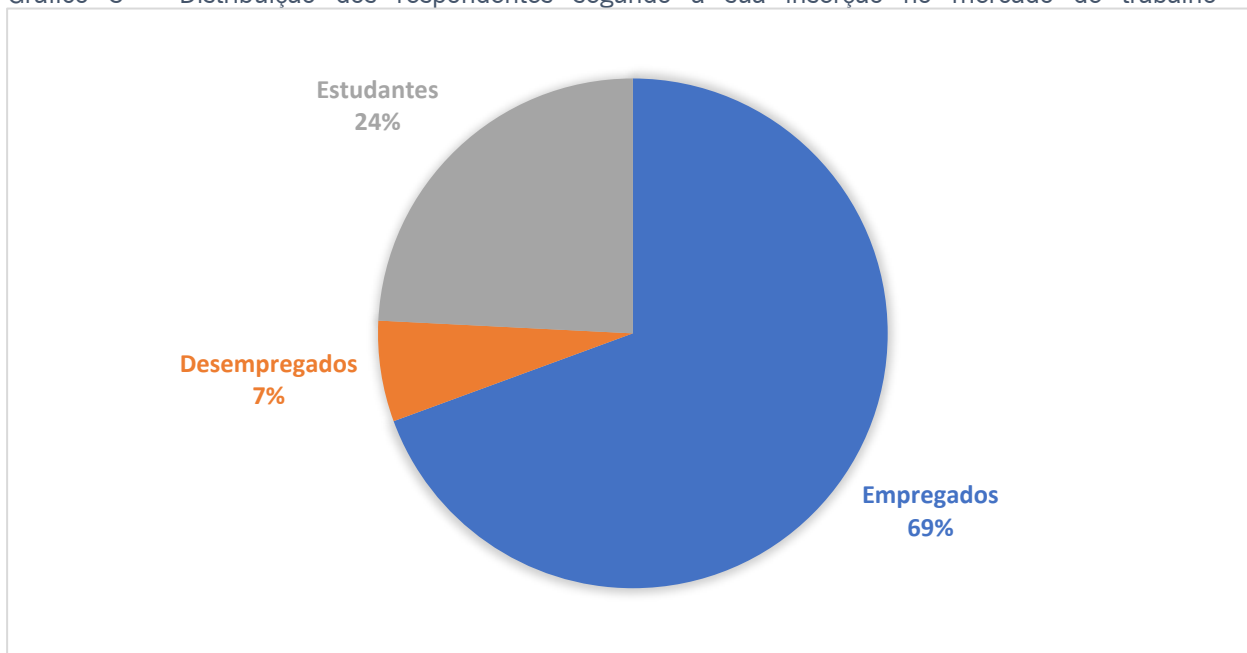
Gráfico 2- Distribuição dos respondentes segundo o género



Fonte: Elaboração própria

A grande maioria dos respondentes está inserida no mercado de trabalho, atingindo esta o peso de 69,4% (n=.184) Apenas 6,4% dos respondentes (n=17) está desempregada e os restantes 24% (n= 64) diz respeito à classe dos jovens e aos estudantes, conforme o gráfico 3.

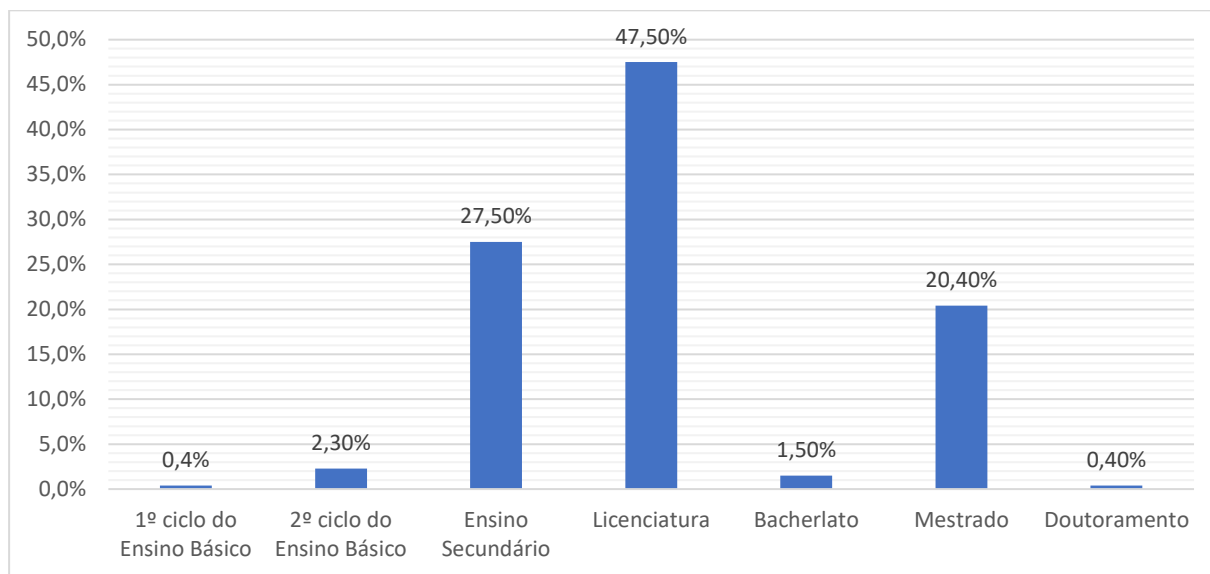
Gráfico 3 – Distribuição dos respondentes segundo a sua inserção no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração própria

Os níveis literários dos respondentes é-nos dado pelo gráfico 4. Nele pode constatar-se que os licenciados predominam, atingindo o peso de 47,55 (n=126). Também se verifica que 20,4% (n=54) possui grau académico acima de licenciado. Por seu lado, verifica-se que os respondentes com habilitações iguais ou inferiores ao 2º Ciclo do Ensino Básico não ultrapassam os 2,7% (n=7).

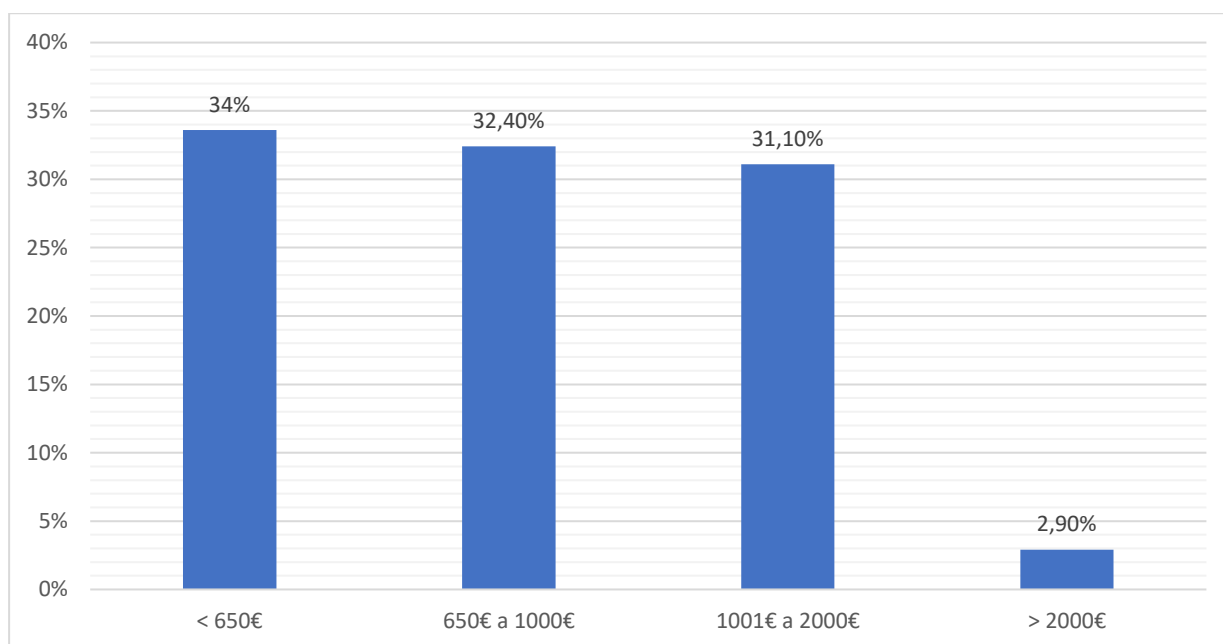
Gráfico 4 -Distribuição dos respondentes segundo as suas habilitações literárias



Fonte: Elaboração Própria

Para o rendimento mensal líquido, foram apenas inquiridos aqueles que auferem de um rendimento sendo o tamanho da amostra igual a 238. Como se vê no gráfico 5, é possível destacar que a faixa com mais peso é a que representa um rendimento abaixo de 650€ com 33,6% (n=80). Ainda assim, existe uma grande maioria que auferem de um rendimento entre os 650€ e 2000€ que representa 63,5% (n=151). Uma minoria tem um rendimento mensal líquido acima dos 2000€ com uma percentagem de 2,9% (n=7).

Gráfico 5 – Distribuição dos respondentes segundo o rendimento mensal líquido



Fonte: Elaboração própria

Para além disto, 78,9% (n=209) dos inquiridos é natural do concelho de Chaves e uma percentagem de 67,9% (n=180) dos mesmo reside atualmente no concelho.

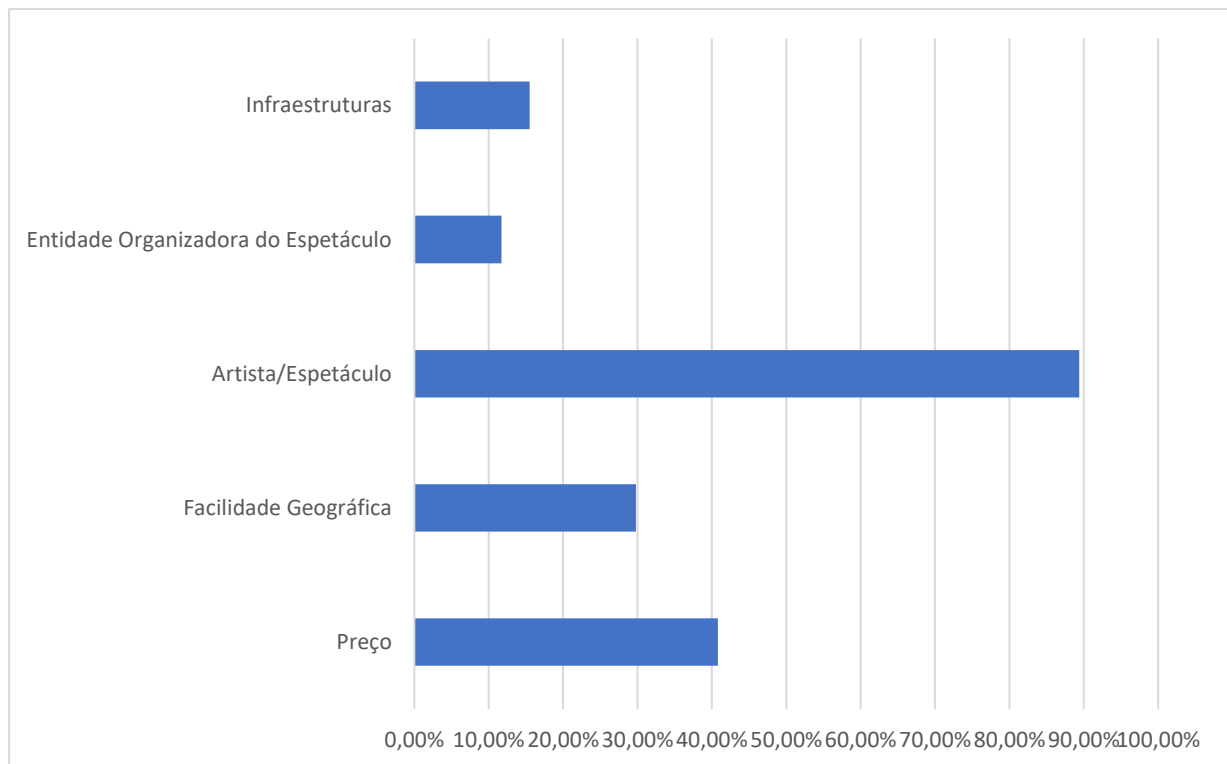
4.3.1.2. Resultados

Numa primeira parte, decidimos questionar os inquiridos sobre os seus hábitos culturais e aquilo que influencia as suas escolhas.

A primeira questão refere-se aos fatores que influenciam a escolha dos inquiridos na hora de fazer opções culturais onde tinham o direito de escolher uma ou mais opções entre: preço, facilidade geográfica, artista/espetáculo, entidade organizadora e infraestruturas onde decorre o espetáculo.

Como demonstra o gráfico 6, os três fatores que mais pesam na opção do consumidor são o artista ou espetáculo em si, o preço e a facilidade geográfica com as respetivas percentagens de 89,4% (n=237), 40,8% (n=108) e 29,8% (n=79). Já as infraestruturas e a entidade organizadora do mesmo não são fatores de peso na decisão dos inquiridos com apenas 15,5% (n=41) e 11,7% (n=31) respetivamente.

Gráfico 6: Fatores que influenciam os respondentes nas suas opções culturais

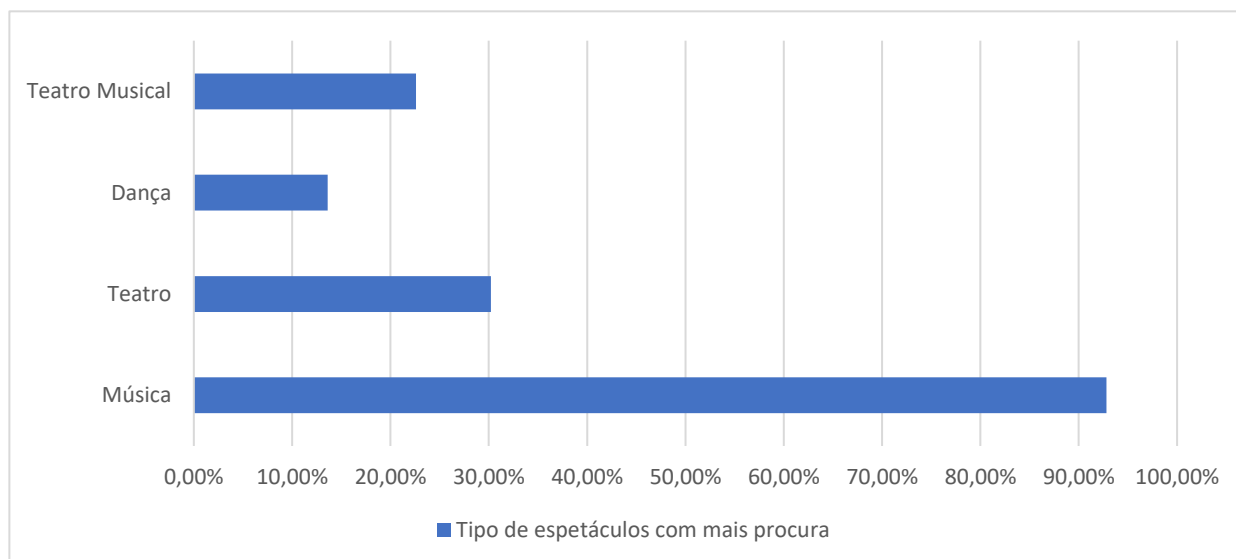


Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico 7 que fornece informação sobre os tipos de espetáculos preferidos pelo público, os concertos são os mais procurados com uma percentagem de 92,8% (n=246). Já o teatro e o

teatro musical também têm alguma procura com 30,2% (n=80) e 22,6% (n=60) respetivamente e a dança é o menos procurado com 13,6% (n=36).

Gráfico 7: Tipos de espetáculo com mais procura



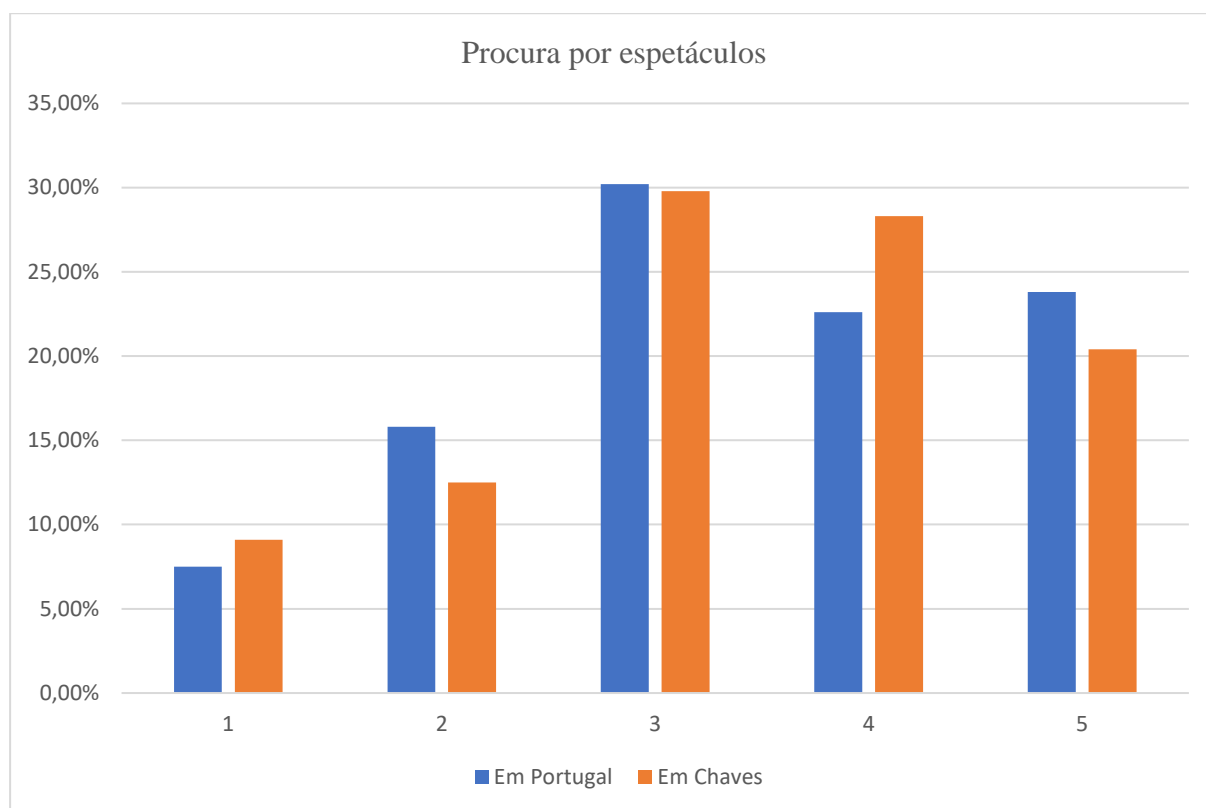
Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, apresentamos duas afirmações aos inquiridos para as avaliarem, segundo a escala de Likert de um a cinco, onde o um significa “discordo completamente” e o cinco “concordo completamente”. As afirmações eram:

- (i) “Tenho por hábito assistir a espetáculos no país”
- (ii) “Tenho por hábito assistir a espetáculos na cidade de Chaves”

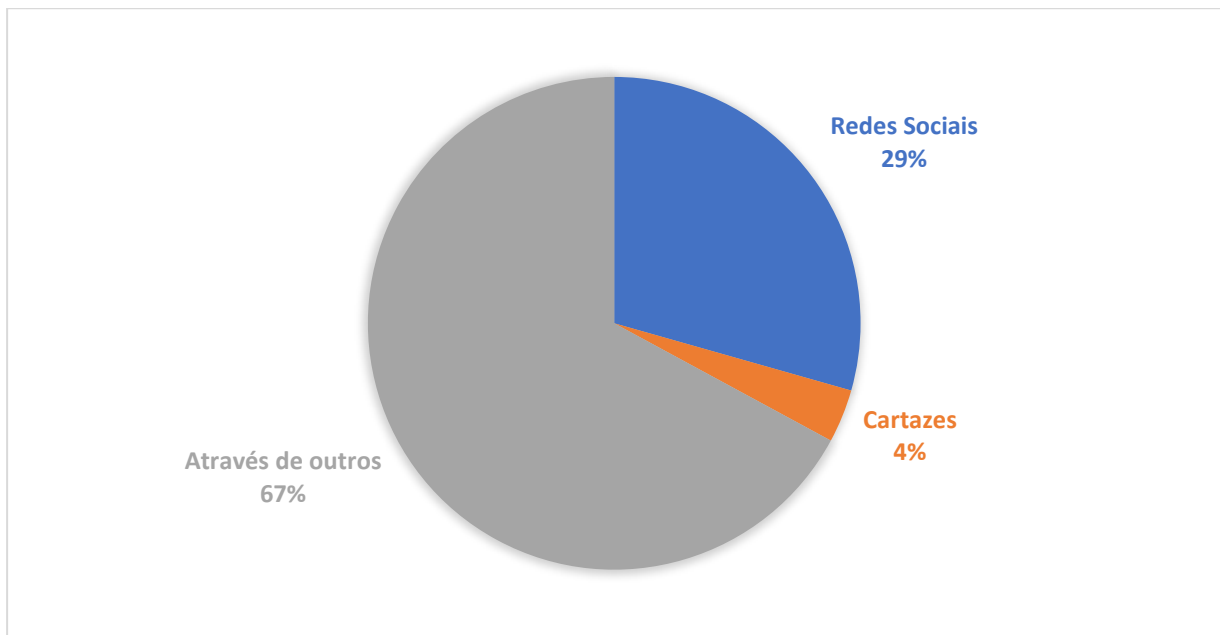
Através das respostas, ver gráfico 8, é importante entender que existe uma procura equilibrada de cultura tanto em Chaves como em Portugal, sendo apenas uma minoria a não procurar de todo este tipo de espetáculos. Assim, em Portugal, uma percentagem de 46,4% (n=123) diz concordar com a afirmação, avaliando-a em 4 ou 5. Já em Chaves esta percentagem atinge os 48,7% (n=129) denotando-se um ligeiro aumento face à percentagem anterior. Apenas uma minoria de 7,5% (n=20) em Portugal e 9,1% (n=24) afirma discordar por completa das afirmações avaliando-as com 1.

Gráfico 8: Grau de concordância dos respondentes



Numa fase seguinte, o nosso objetivo passava por perceber a relação entre os inquiridos e a associação em estudo, a INDIEROR. Num primeiro momento, queríamos saber se os inquiridos conheciam e, nessa situação, como conheceram a INDIEROR. Neste sentido, foi possível verificar que 86,8% (n=230) da amostra conhece, efetivamente, a INDIEROR. Tal percentagem revela que a comunicação sobre a Associação é fluida e que chega até aos potenciais consumidores. Assim, de acordo com o Gráfico 9, 67,1% (n=155) dos inquiridos tiveram conhecimento da INDIEROR através de outras pessoas e 29,4% (n=68) através de redes sociais.

Gráfico 9: forma como os respondentes tiveram conhecimento da INDIEROR



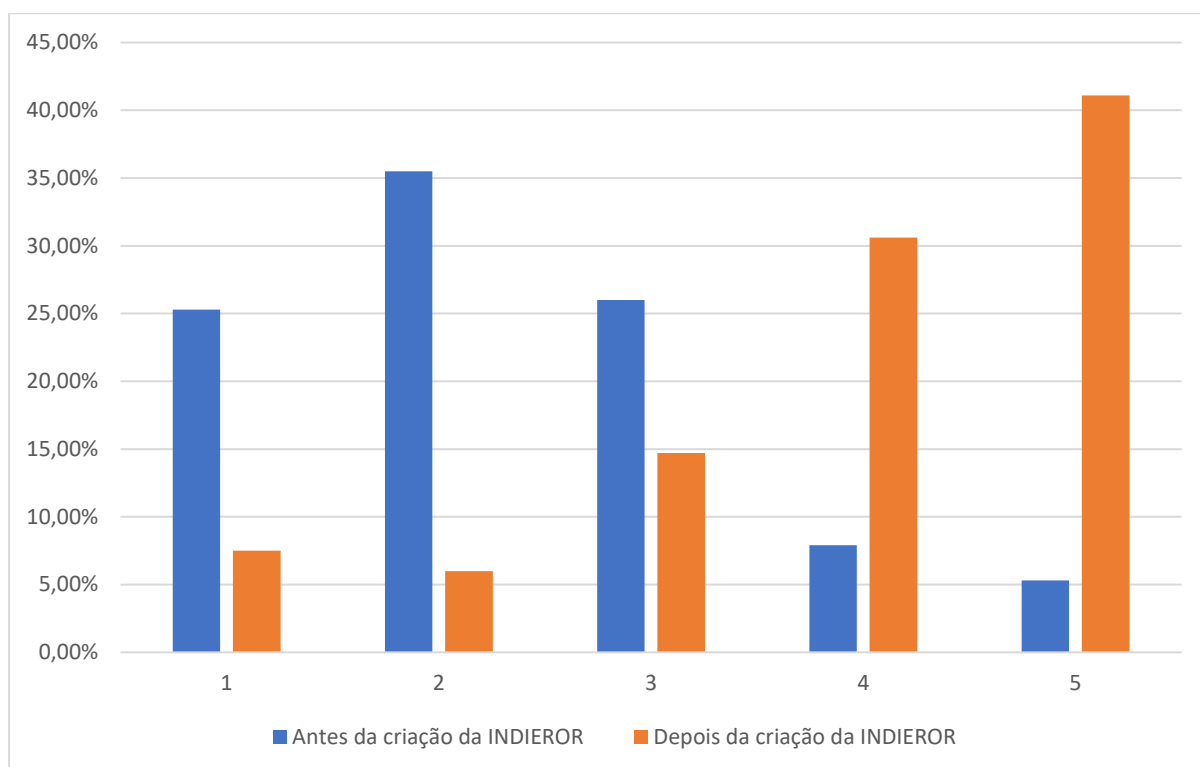
Fonte: Elaboração própria

De seguida, pareceu-nos relevante perceber a perceção do público sobre o impacto do trabalho da INDIEROR, utilizando a escala de Likert, segundo a mesma escala. Aqui, as afirmações apresentadas foram:

- (i) Se existia programação cultural rica em Chaves antes da existência da INDIEROR
- (ii) Se a programação cultural em Chaves ficou mais rica depois da criação da INDIEROR.

Através do gráfico 10 é possível perceber que existe uma discrepância muito significativa relativamente aos dados “antes” e “depois” da criação da INDIEROR. Assim, cerca de 71,7% (n=190) dos respondentes concorda que a programação cultural enriqueceu com a atuação da INDIEROR.

Gráfico 10: concordância dos respondentes relativamente à “riqueza” da oferta cultural

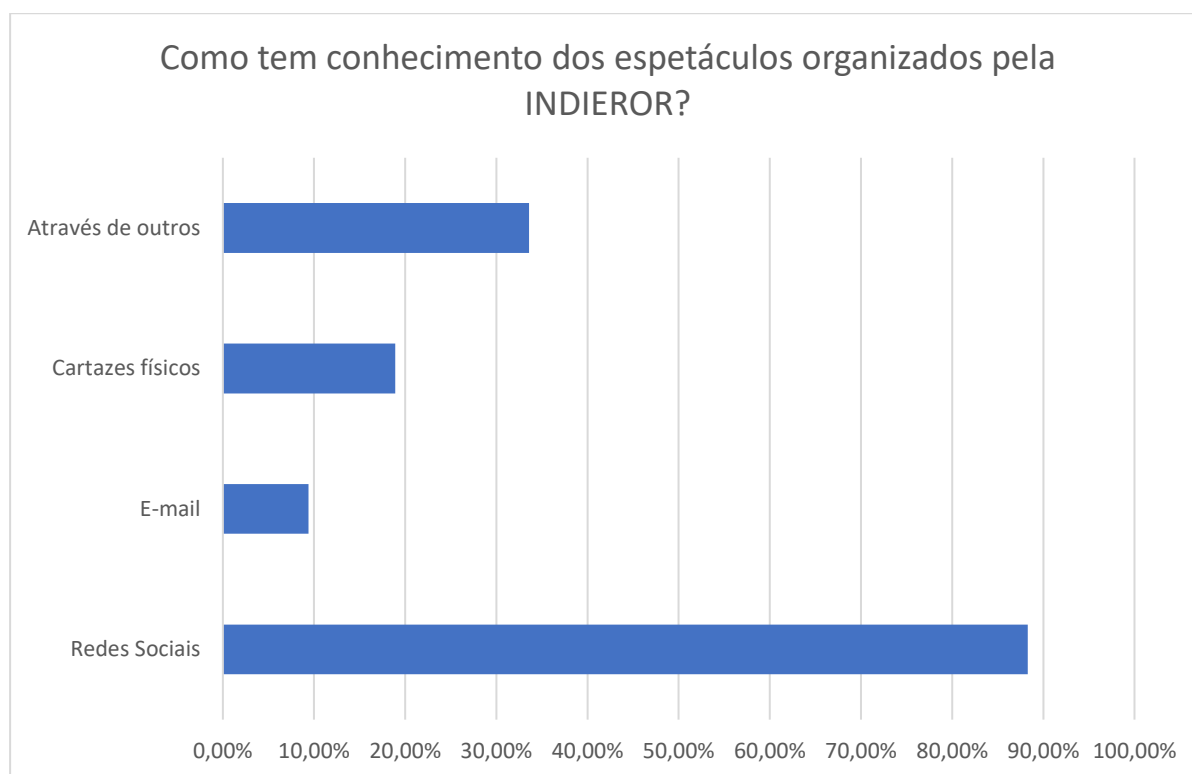


Fonte: Elaboração própria

Também, numa percentagem que atinge os 70,9% (n=188), os respondentes afirmam que têm por hábito assistir aos espetáculos organizados pela INDIEROR. Tal percentagem, na nossa opinião, revela que existe uma predisposição para fidelizar o consumidor dos produtos da Associação.

Contudo, a principal fonte de comunicação, tal como se pode verificar no gráfico 11, são as redes sociais, com uma percentagem de 88,3% (n=234). Mais uma vez o passa-a-palavra tem algum poder explicativo, já que 33,6% (n=89) das pessoas dizem que costumam ter conhecimento destes eventos desta forma. Também, de acordo com o mesmo gráfico, as formas de comunicação mais ineficazes são os e-mails e cartazes físicos com percentagens de 9,4% (n=25) e 18,9% (50) respetivamente. Contudo, a percentagem da comunicação via “cartazes” não é negligenciável, atingindo quase 20% dos respondentes.

Gráfico 11: principal fonte informativa de espetáculos segundo os respondentes



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à política da venda dos bilhetes para os espetáculos, 52,8% (n=140) acredita que os bilhetes devem ser vendidos em mais pontos físicos. Esta percentagem muito expressiva pode querer dizer que existe algum constrangimento no acesso aos bilhetes, situação que deve, na nossa opinião, ser analisada e refletida pela Associação.

No seguimento daquela pergunta, lançámos uma pergunta aberta onde se pediam sugestões de sítios para a venda dos bilhetes. As respostas foram diversificadas, sendo as mais sublinhadas: quiosques, cafés, hipermercados, Worten, outros espaços culturais (como o centro cultural ou museus), posto de turismo, comércios locais, CTT, Juntas de Freguesia/Câmara Municipal e biblioteca municipal. Esta amplitude de sugestões parece estar em consonância com os objetivos das instituições da economia social, que deverão funcionar em rede e em cooperação com os demais setores de atividade, de forma a potenciar o bem-estar da população.

De forma a conseguirmos obter um feedback geral dos inquiridos, abrimos uma secção para feedback, sugestões e opiniões. Aqui, podemos obter um número bastante alto de comentários positivos no que diz respeito à atual atuação da INDIEROR. Isto significa que, apesar de algumas das suas

fragilidades que é preciso ultrapassar, a Associação apresenta pontos fortes assinaláveis. Contudo, algumas sugestões geram mais consenso do que outras. Assim:

- (i) no que diz respeito à política de divulgação dos eventos, há consenso entre os respondentes. Dizem que os eventos devem ser mais e melhor divulgados;
- (ii) também consideram que a newsletter deve ser mais frequente;
- (iii) outro ponto que gera consenso é a necessidade de se diversificar o tipo de artistas que a Associação traz à cidade;
- (iv) consideram que, a nível musical, o tipo de artistas musicais trazidos são mais direcionados para nichos e não para todos;
- (v) consideram, ainda, que deve existir uma maior variedade nos estilos musicais, pedindo artistas mais pop e menos indie. A este respeito, existe também uma vontade de ver a musical nacional mais representada do que artistas internacionais.
- (vi) segundo as palavras de inquirido *“o foco têm sido as artes performativas, (...) poderiam alargar o espectro a outro tipo de oferta cultural (oficinas belas-artes, fotografia, design, arquitetura), uma espécie de plataforma colaborativa interdisciplinar para os jovens da cidade”*. Para além desta sugestão foi também sugerido o cinema e, por exemplo, espetáculos de stand up;
- (vii) existem também sugestão para se alargar a outras zonas de trás-os-montes, não só no que diz respeito à venda de bilhetes como também relativamente à realização de produções fora da cidade de Chaves. Isto seria uma forma de crescer “fora” para se desenvolver “dentro” da cidade de Chaves.
- (viii) uma questão também sublinhada pela população está na relação entre a INDIEROR e a comunidade local. Aqui, parece existir um obstáculo. As opiniões multiplicam-se relativamente a este assunto e existe a sensação de que a INDIEROR é um grupo fechado de amigos, onde são sempre os mesmos a trabalhar nas produções internas não havendo espaço para todos.

Também decidimos auscultar a opinião da população no que diz respeito à relação entre a arte e coesão social pedindo-lhes para responder como “verdadeiro” ou “falso” a um conjunto de afirmações. Denota-se que é da compreensão geral dos inquiridos que a cultura e a arte têm um papel de peso no

bem-estar e na inclusão social sendo este um indicador de desenvolvimento de uma comunidade. Contudo, a questão que mais gera divisão, ainda que não avassaladora, está no facto de ser ou não um dever do Estado garantir o acesso à arte e à cultura. Existe uma divisão maior de opinião em que 16,6% (n=44) acreditam que não deve ser o Estado a ter esse papel. Nesta ordem, uma maioria avassaladora de 95,8% (n=254) acredita que o papel das associações é essencial no desenvolvimento local.

4.4. Discussão dos Resultados

Como objetivo deste trabalho, procurávamos alinhar os objetivos e as práticas da INDIEROR com aquilo que a comunidade precisa e percebe atualmente, de forma a otimizar a forma de atuação da associação e contribuir, de igual forma, para o bem-estar da comunidade onde se insere a Associação. Assim, primeiramente, é importante denotar a percepção da população referente à relação entre a cultura e o bem-estar, dado que a ligação que existe faz da Associação uma instituição da Economia Social, ou de uma forma mais abrangente, do Terceiro setor, que é um setor privado sem finalidade lucrativa. Daí, a importância do seu estudo no âmbito do Mestrado em Economia Social. É possível verificar, através dos resultados obtidos com os questionários, que a população reconhece que a arte e a cultura estão diretamente associadas ao bem-estar da população e promovem a inclusão social, sendo este o grande objetivo da INDIEROR. Esta Associação procura, através do seu trabalho, proporcionar oportunidades e experiências à comunidade que não são comuns na região. Estas oportunidades passam não só pela oferta cultural, mas também pelo trabalho que a Associação faz com jovens nas escolas em projetos diversos, como é o caso da semana de cinema onde os alunos trabalham diretamente com realizadores de renome na elaboração de curtas-metragens ou no esforço deles na aproximação dos artistas com a comunidade fora dos espetáculos. Na nossa opinião, este trabalho é relevante pois, no caso do contacto com as escolas, trabalha com o objetivo de tornar a educação mais informal, motivando os alunos a participar de forma ativa e a desenvolverem a sua criatividade que, por vezes, é limitada numa simples sala de aula. Também, ao relacionar os artistas e a comunidade, promovem o desenvolvimento do artista, através de experiências diferentes e únicas que os faz querer voltar à Comunidade Flaviense. De igual forma, do lado da comunidade, proporciona uma relação de proximidade entre os cidadãos e os artistas, o que é mais difícil nas grandes cidades. No nosso caso, por exemplo, num concerto a que assistimos de um artista irlandês, David Keenan, tivemos a oportunidade de subirmos ao palco com ele e, no final, de conversarmos com o mesmo e percebermos o quão apaixonado ficou por uma zona do país que muitos artistas não têm a oportunidade de visitar nem são estimulados a fazê-lo.

O trabalho das associações é reconhecido pela população no desenvolvimento local e é importante perceber que a área cultural é, de facto, um fator importante para todos, estando a cultura diretamente associada à identidade da região, principalmente num país tão ricos em tradições como é Portugal. Mas, com o envelhecimento de regiões como Trás-os-Montes, parece-nos que é essencial garantir que não só existam oportunidades iguais para todos, mas também que se preserve a cultura, as tradições e a identidade, de forma a não se perder uma parte essencial daquilo que faz Portugal o que sempre foi.

Na análise dos dados recolhidos foi possível perceber que a INDIEROR é uma das principais entidades organizadoras de espetáculos e que é reconhecida entre um mgrupo de Instituições, como a Câmara Municipal, o Casino Sol Verde ou até o projeto Para Cá do Marão. O facto de haver uma diversidade de entidades reconhecidas como organizadoras de eventos culturais não é negativo. Pelo contrário, sublinha que o trabalho da INDIEROR não é monopolizar a área cultural, mas sim complementar o trabalho que outras instituições estavam a fazer. Este trabalho conjunto permite, assim, complementar os esforços e abranger toda a população no que diz respeito aos seus gostos pessoais e necessidades culturais. O ponto ideal seria haver vários organizadores culturais com ofertas diferentes e regulares. O problema que encontramos aqui é que os únicos organizadores de eventos regulares a preços acessíveis são a INDIEROR e o Para Cá do Marão, que organizam concertos mensais, mas numa onda mais alternativa de um nicho específico e não o gosto mais popular que deve ser abrangido. Por este motivo, a população procura na INDIEROR uma oferta mais diversificada de artistas e outros estilos musicais, porque este espaço de atuação não está a ser preenchido na localidade. O trabalho da Câmara incide principalmente em eventos pontuais relacionados com datas específicas e festejos religiosos ou de importância local, passando a oferta, de uma forma mais expressiva, por música popular e tradicional. Por vezes trazem artistas mais comerciais, mas são situações muito pontuais e não garantem uma oferta ao longo do ano. Para além destas entidades, existem espetáculos no Casino Solverde mas a um preço muito elevado que é, principalmente, dirigido para uma faixa etária mais elevada e de maior capacidade financeira. Apesar do seu preço, a verdade é que é, provavelmente, a entidade que oferece os espetáculos de maior escala e maior diversidade desde a música à comédia, sendo que é o único a oferecer espetáculo de stand up na cidade de Chaves.

Sendo que o artista ou espetáculo em si é o principal fator de escolha da população e o preço é um fator de peso, como verificamos na análise em cima, entendemos que a INDIEROR deveria aumentar o leque de oferta dos seus produtos, apesar de saber que a sua oferta atual está muito ligada às parcerias existentes, como é o caso do artista Glen Hansard. Mas, das respostas dos inquiridos não existe uma

perceção desta parceria e existem muitas queixas no que diz aos artistas que vão atuar fruto desta ligação. Por isso, a comunicação da Associação tem aqui uma debilidade que é urgente ultrapassar. De facto, o reconhecimento de um artista internacional como o Glen, vencedor de um óscar, é algo que deve ser valorizado, porque esses artistas trazem personalidade e visibilidade à cidade de Chaves. facto daquele artista querer associar-se à INDIEROR é positivo e se os locais tivessem a noção das coisas positivas que poderão decorrer desse facto, perceberiam melhor as opções da associação no que diz respeito aos artistas.

A forma como as pessoas têm conhecimento dos espetáculos é também curiosa pois uma maioria de 67,1% (n=155) passa por passa-a-palavra o que mostra que a execução de um trabalho de qualidade faz com que as pessoas falem mais sobre ela e os métodos tradicionais são menos eficientes, apesar de as redes sociais terem um peso bastante relevante. Assim, a dinamização das redes sociais e do *site* parece-nos essencial, tal como alguns inquiridos se manifestam. A sua proposta passa por criar uma “série” onde se promoveria o trabalho de artistas locais e da região que estão a emergir e/ou já têm um bom posicionamento nacional ou internacional. Existe já uma iniciativa com “live sessions” com artistas que vão fazer espetáculos, mas seria interessante estender a ideia a uma série.

No que diz respeito à venda de bilhetes em espaços físico, existe uma percentagem elevada de 47,2% (n=125) que acredita que devem existir mais pontos de venda físicos e, apesar de não ser uma maioria, é uma percentagem bastante elevada. Os locais mais recomendados são cafés, centro cultural, comércio, posto de turismo, quiosques e supermercados. Atualmente, a venda é feita apenas online e no espaço físico da INDIEROR. Na nossa opinião e tendo em conta que o objetivo é tentar expandir para o público jovem, a venda poderia ser feita em locais frequentados pelos mesmos como em alguns bares estratégicos. Esta questão deve levar à reflexão da Associação de forma a contornar essa debilidade identificada pelos inquiridos.

A forma como as pessoas têm conhecimento é também curiosa pois uma maioria de 67,1% (n=155) passa por passa-a-palavra o que mostra que a execução de um trabalho de qualidade faz com que as pessoas falem mais sobre ela e os métodos tradicionais são menos eficientes ainda que as redes sociais tenham um peso bastante relevante.

Face ao exposto, pensamos que a Associação, para melhorar o seu desempenho e cumprir com o seu objetivo social, deverá refletir sobre si mesma, tomando como pontos fracos os que foram identificados. Dessa forma, sugerimos à Associação:

- (i) Remodelação do site da INDIEROR:
 - i.1 Disponibilizar e difundir mais informação no que diz respeito à origem da associação e ao trabalho que desenvolve.
 - i.2 Demonstrar mais profissionalismo organizativo, nomeadamente ao nível da disponibilização da informação.
 - i.3 Para facilitar a difusão da informação, esta deveria estar estruturada e agrupada por categorias (por exemplo concertos, produções próprias, projetos em escolas). Esta organização pode beneficiar a procura de informação e a forma como as pessoas têm acesso à mesma.
 - i.4 Dar informação sobre parcerias e sobre a ligação que existe com o Glen Hansard, para aumentar a perceção do público sobre a forma como atua a INDIEROR e a sensação de transparência, pois de forma a corrigir essa sensação. Se a perceção de transparência aumentar com a comunidade, poderá levar a uma maior aderência do público.
 - i.5 Disponibilizar as datas de eventos futuros de forma a quem aceda ao site tenha diretamente acesso a essa mesma informação e possa ser direcionado para o local de venda online e também ter informação dos espaços físicos onde estão a ser vendidos os bilhetes.
- (ii) Aumentar a diversidade de artistas que vão atuar a Chaves de forma a ir de encontro com os gostos de todos e conseguir abranger o máximo a comunidade e não um grupo específico de pessoas.
- (iii) Alimentar e solidificar as parcerias com o município de Ílhavo e de Fafe de forma a criar um circuito cultural nacional mais forte e poder aumentar a escala dos concertos organizados pelos mesmos.
- (iv) Continuar com a execução de Live Sessions com os artistas que por aqui passam e promover outros artistas locais, da região tornando-se uma plataforma ativa de partilha de talentos emergentes. Esta ideia também é uma forma de estimular a comunicação da INDIEROR, principalmente nas redes sociais, e uma forma de se dar a conhecer e conquistar mais público. Estes vídeos podem, também, ser gravados em pontos estratégicos de Chaves e arredores de forma a promover a localidade.
- (v) Dado que já existe algum trabalho com as escolas, embora de forma pontual, seria interessante reforçar as ligações com as mesmas de forma a atrair mais jovens e estimular talentos e criatividade que no sistema de educação atual é pouco estimulado. Pensamos que no sentido de educar a população, o impacto nos jovens é um trabalho importante que poderá moldar a forma como eles irão, mais tarde, agir, podendo moldar a forma como Chaves encara a cultura.
- (vi) Avançar com mais oficinas com crianças mais novas no Museu de Nadir Afonso de forma a não só estimular as crianças mais novas mas também outras faixas etárias jovens, dinamizando o museu que atualmente não tem muita aderência.

- (vii) Alargar o impacto à região de Trás-os-Montes, através da criação de parcerias com municípios e entidades nessas regiões de forma a:
- vii.1 Aumentar a divulgação dos espetáculos de Chaves;
 - vii.2 Criar espetáculos nessas regiões;
 - vii.3 Promover turisticamente essas regiões junto dos artistas e na criação de material audiovisual (como na criação das live sessions em que estas podem ser gravadas em pontos turisticamente estratégicos);
 - vii.4 Quando criados projetos em Escolas, alargar para Escolas de toda a região de forma a aumentar a inclusão social dos estudantes das mesmas.
- (viii) Diversificar e divulgar os locais para venda e promoção dos concertos de forma estratégica e associada ao público alvo.
- (ix) Atualizar o grupo de jovens com quem trabalham neste momento de forma a poder abranger mais pessoas sendo que existe a perceção de que estes trabalham apenas com pessoas que conhecem e amigos e tornar a INDIEROR mais inclusiva aos olhos da comunidade e especialmente dos jovens. Isto pode ser atingido através de open days, castings para produções próprias, de projetos em escolas ou contacto pessoal.
- (x) Promover a INDIEROR durante festas e eventos da cidade que existam e tragam pessoas de todo o lado e trabalhar em parceria com quem os organiza como por exemplo, na Feira dos Santos que é a altura que mais pessoas se dirigem à cidade de Chaves. Poderia ser uma oportunidade não só para promover a INDIEROR mas também, coordenando-se com o resto dos festejos, oferecer uma opção cultural diferente nessa altura dirigida a um público que não esteja a ser abrangido pelos festejos da mesma podendo ser através de um espetáculo ou de uma produção própria.

Estas foram soluções que encontrei às principais problemáticas retiradas do questionário feito à comunidade e que estão a ser discutidas diretamente com os membros da INDIEROR que estão abertos a feedback e a tentar priorizar estas sugestões.

5. Conclusão

Baseado naquilo na análise que fizemos, consideramos importante refletir, como um todo, na forma como a sociedade está a evoluir e o papel e responsabilidade e capacidade de todos nós conseguirmos impactar e colmatar as falhas que encontramos. Neste sentido, a Economia Social nasce neste contexto e evolui neste contexto. A Economia Social representa o poder de um conjunto de pessoas trabalhar de forma a colmatar necessidades que se fazem sentir a um nível geral aumentando assim o bem-estar geral da comunidade.

Apesar de isto ser uma realidade atual, este conceito já vem de há muito tempo e o processo desde então até agora baseia-se muito na perceção do cidadão sobre os seus direitos e poder de execução dos mesmos. A partir daí parte da vontade de ver uma mudança ou, como afirmou Rui Namorado, parte da esperança de ver uma realidade a ser alterada.

A INDIEROR nasce nessa base, nessa esperança de ver Chaves responder as necessidades culturais que merece e por Trás-os-Montes num mapa cultural do qual fazem parte as grandes cidades. O trabalho da INDIEROR está a ter um impacto real naquilo que era a realidade flaviense antes da sua criação, não só na programação cultural local, mas também na forma como se preocupam em envolver toda a comunidade no seu trabalho, desde os mais jovens aos mais velhos, tendo a noção que para atingir o seu objetivo, é necessário “educar” os hábitos de uma população que não tem na sua rotina consumir cultural em Chaves.

Existe ainda um percurso para a INDIEROR mas o facto do seu trabalho estar a ser reconhecido internacionalmente é um sinal de que estão num caminho certo. Ainda assim, a comunidade regista algumas falhas e sugestões que devem ser tidas em conta desde a forma como atuam até ao desejo de ver o seu campo de atuação alargado.

Neste momento a INDIEROR já recebeu a informação e as propostas e neste momento já estão a ser consideradas para a elaboração do festival de verão em Chaves pelo qual ficaram responsáveis numa parceria com o município onde estão a alargar o leque de artistas que estão a trazer à cidade (o que é facilitado por um maior orçamento dado pela câmara) e o feedback da comunidade já está a ser positivo. Para além disso, já existe um esforço na remodelação do site onde estamos a ter em conta as respostas obtidas através dos questionários para alinhar e torna-lo o mais eficaz possível.

É nesta nota positiva que termino, garantindo que todo este feedback já está a ser discutido de forma a ajustar a posição atual da INDIEROR que irão, com certeza, otimizar o impacto deles aumentando o bem-estar da comunidade e a inclusão social no que diz respeito ao acesso à cultura em Chaves.

Referências Bibliográficas

- Almeida, V. A. d. S. (2010). Governação, instituições e terceiro sector: as instituições particulares de solidariedade social, FEUC.
- Amado, J. (2009). "Introdução à investigação qualitativa em educação." Relatório de Provas de Agregação). Universidade de Coimbra.
- Biklen, S. and R. C. Bogdan (1994). "Investigação qualitativa em educação." Porto: Porto Editora: 134-301.
- Boyer, R. (2001). "L'après-consensus de Washington: institutionnaliste et systémique?" L'Année de la régulation 5: 13-56.
- Caeiro, J. M. C. (2005). "Economia Social: conceitos, fundamentação teórica e principais desafios."
- Caeiro, J. M. C. (2008). "Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia." Revista katálysis 11(1): 61-72.
- Carlos, G. A. (1999). "Métodos e técnicas de pesquisa social." São Paulo: Atlas.
- Carmo, H. and M. Ferreira (2008). "Metodologia da Investigação–Guia para Auto-aprendizagem (2ª edição)." Lisboa: Universidade Aberta: 001-089.
- Cole, M. (1998). "Culture in development." Cultural worlds of early childhood 1.
- Coutinho, C. P. (2014). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas, Leya.
- Defourny, J. (2001). "Entrevista concedida a Noëlle Lechat pelo Diretor do Centre d'Études Sociales." Liège, Bélgica 15.
- Grosso, L. A. (2008). "Tocqueville, o associativismo e alguns apontamentos sobre o terceiro setor." Revista de Filosofia Aurora 20(26): 55-74.
- Kashimoto, E. M., et al. (2016). "Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento." Interações (Campo Grande) 3(4).
- Kerstenetzky, C. L. (2006). "Sobre associativismo, desigualdades e democracia."
- Laville, J.-L. (2009). "A economia solidária: um movimento internacional." Revista crítica de ciências sociais(84): 7-47.

Leonello, J. C. and C. M. D. Cosac (2008). "O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social." Seminário do Trabalho 6.

Ludke, M. and M. E. André (2011). "Pesquisa em educação: abordagens qualitativas." Em Aberto 5(31).

Malhotra, N. K. (2001). Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, Bookman Editora.

Meirinhos, M. and A. Osório (2010). "O estudo de caso como estratégia de investigação em educação." Revista EduSer(2 (2)): 49-65.

Monzon, J. L. and R. Chaves (2008). "The European Social Economy: concept and dimensions of the third sector." Annals of Public and Cooperative Economics 79(3-4): 549-577.

MULS, L. M. (2008). "Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais." Revista EconomiA, Brasília 9(1): 1-21.

Namorado, R. (2004). "A economia social-uma constelação de esperanças."

Namorado, R. (2006). "Os quadros jurídicos da economia social-uma introdução ao caso português."

Nunes, A. M. (2017). "Demografia, envelhecimento e saúde: uma análise ao interior de Portugal." Revista Kairós: Gerontologia 20(1): 133-154.

Pardal, L. and E. Lopes (2011). "Métodos e Técnicas de Investigação Social. Porto: Areal Editores Quivy, R., Campenhoudt, LV (2008)." Manual de Investigação em Ciências Sociais.

Paule, N. M. L. (2002). "Economia social, economia solidária, terceiro setor: do que se trata?" Civitas-Revista de Ciências Sociais 2(1): 123-140.

Quintão, C. (2004). "Terceiro sector: elementos para referenciação teórica e conceptual."

Quintão, C. (2011). "O Terceiro Sector e a sua renovação em Portugal: uma abordagem preliminar."

Quivy, R. and L. Van Campenhoudt (1998). "Manual de investigação em ciências sociais."

Raupp, F. M. and I. M. Beuren (2006). "Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências." Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

Viegas, J. M. L. (1986). "Associativismo e dinâmica cultural."

Relatório de Atividades da INDIEROR (2016/2017)

Relatório de Atividades da INDIEROR (2018)

<https://eco.sapo.pt/opiniao/a-desertificacao-do-interior-nao-e-um-problema/> consultado a 4/03/2019

<https://www.comunidadeculturaearte.com/porque-e-que-o-interior-importa/> consultado a 10/01/2019

Código

Civil

-

http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?ficha=101&artigo_id=&nid=775&pagina=2&tabela=leis&nversao=&so_miolo= consultado a 10/04/2019

<https://www.reasonstobecheerful.world/article/2018/7/11/the-undiscovered-place-in-portugal-where-music-happens> consultado a 03/02/2019 consultado a 27/12/2018

Constituição da República da Portuguesa - <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/201904260012/128049/diploma/indice> consultado a 10/04/2019

Lei de Bases da Economia Social : <https://dre.pt/pesquisa/-/search/260892/details/normal?q=Lei+n.%C2%BA%2030%2F2013%2C%20de+8+de+maio> consultado a 18/03/2019

TABELAS

Tabela 1 – Assistência e contas dos espetáculos de 2018

Projeto	Capacidade	Ocupados	%	Entrada	Saída
Os Livros Que Devoraram o Meu Pai	720	436	60,6%	3070€	2153,34€
Um Musical Muito Mau/ Workshop	240	220	91,7%	2131€	1546,18€
Sarah McCoy	240	209	87,1%	1641,34€	1691,67€
Lisa Hannigan	540	399	73,9%	1606,96€	2807,81€
Mark Geary & Zach Noir	640	280	43,8%	4109,65€	4422,03€
Glen Hansard	240	240	100,0%	1701,94€	1425,70€
Lovos de Barro	240	98	40,8%	476,32€	1300,40€
Best Youth	240	152	63,3%	947,36€	1119,28€
A Recruta dos Brinquedos	2160	2183	101,1%	-	-

Fonte: Relatório de Atividades da INDIEROR 2018

Tabela 2 – Índice de Envelhecimento em Portugal por municípios

Territórios	Anos	
	2001	2017
Portugal	101,6	153,2
Continente	103,8	156,1
Norte	79,4	149,8
Alto Minho	131,7	210,8
Cávado	60,4	118,9
Ave	60,1	131,0
Área Metropolitana do Porto	75,1	144,7
Alto Tâmega	158,6	303,0
Boticas	215,1	351,8
Chaves	138,6	250,0
Montalegre	210,2	449,4
Ribeira de Pena	135,0	236,5
Valpaços	185,7	389,8
Vila Pouca de Aguiar	137,2	323,8
Tâmega e Sousa	56,3	115,5
Douro	127,6	216,4
Terras de Trás-os-Montes	171,7	291,2
Centro	129,2	191,2
Oeste	114,3	153,5
Região de Aveiro	92,8	158,1
Região de Coimbra	138,5	206,3
Região de Leiria	107,9	169,4
Viseu Dão Lafões	123,1	199,8
Beira Baixa	237,1	279,5
Médio Tejo	152,6	213,1
Beiras e Serra da Estrela	173,5	271,4
Área Metropolitana de Lisboa	102,2	134,8
Área Metropolitana de Lisboa	102,2	134,8
Alentejo	161,9	197,0
Alentejo Litoral	164,4	209,9
Baixo Alentejo	175,1	188,2
Lezíria do Tejo	138,9	177,1
Alto Alentejo	194,1	232,4
Alentejo Central	160,4	206,1
Algarve	126,3	141,2
Algarve	126,3	141,2
Região Autónoma dos Açores	60,1	87,4
Região Autónoma da Madeira	71,4	114,6

Fonte: INE

Tabela 3 – Despesa corrente em Cultura em Portugal por municípios

Anos	2001	2009	2012
Portugal	x	732 767,5	443 261,8
Continente	343 934,2	709 015,7	426 743,5
Norte	120 681,0	187 808,4	147 245,8
Alto Minho	8 086,0	13 068,0	12 654,9
Cávado	10 000,2	15 669,8	20 948,7
Ave	8 548,1	23 750,0	13 566,7
Área Metropolitana do Porto	66 016,8	95 085,6	65 204,9
Alto Tâmega	3 661,9	4 549,5	3 706,8
Tâmega e Sousa	11 834,5	14 241,5	13 781,9
Douro	7 663,4	11 568,9	10 363,0
Terras de Trás-os-Montes	4 870,0	9 875,1	7 018,9
Centro	66 012,5	121 733,5	102 382,3
Oeste	7 210,7	20 391,4	14 065,4
Região de Aveiro	9 517,9	13 185,5	16 008,7
Região de Coimbra	16 923,1	25 567,9	22 744,4
Região de Leiria	6 997,0	10 931,6	8 648,8
Viseu Dão Lafões	6 026,2	13 532,5	10 357,0
Beira Baixa	3 123,5	5 771,4	6 212,7
Médio Tejo	7 405,7	17 758,7	12 463,0
Beiras e Serra da Estrela	8 808,5	14 594,5	11 882,4
Área Metropolitana de Lisboa	90 341,6	277 203,7	95 084,9
Área Metropolitana de Lisboa	90 341,6	277 203,7	95 084,9
Alentejo	45 529,2	73 223,2	56 108,2
Alentejo Litoral	6 319,5	9 157,3	8 007,3
Baixo Alentejo	9 249,1	13 932,6	12 318,3
Lezíria do Tejo	7 757,8	19 195,5	9 973,3
Alto Alentejo	11 043,9	13 297,9	10 929,5
Alentejo Central	11 158,9	17 639,8	14 879,8
Algarve	21 369,9	49 046,9	25 922,4
Algarve	21 369,9	49 046,9	25 922,4
Região Autónoma dos Açores	x	11 376,0	7 662,4
Região Autónoma da Madeira	8 289,5	12 375,8	8 856,0

Fonte: INE

ANEXOS

Anexo I - Entrevista à INDIEROR

1. A nível do vossa origem e história tive acesso aos sites e links fornecidos pelo Tiago. Existe mais alguma informação que não está presente em nenhum deles que seja relevante?
2. Qual a vossa estrutura atual, quem são as pessoas que fazem parte da INDIEROR enquanto associação e qual o papel ou cargo oficial de cada um dentro da mesma?
3. Existem procedimentos concretos dentro da associação (tal como reuniões semanais ou mensais, na forma como atuam, planeiam, etc)?
4. Quais eram os vossos objetivos ao criar a INDIEROR (objetivos concretos)?
5. Esses objetivos alteraram-se ao longo do vosso percurso até agora? Se sim, de que forma?
6. Quais são os vossos parceiros principais e essenciais para o bom funcionamento do trabalho da INDIEROR? Porquê?
7. Se pudessem ter mais apoios e parceiros para potenciar o vosso trabalho, quais seriam e porquê?
8. A nível financeiro, como é que funciona a INDIEROR e de que forma é que se mantém sustentável?
9. Existe necessidade de melhorar a sustentabilidade financeira da INDIEROR? Se sim, de que forma pretendem atingir isso?
10. A nível de público, têm um target concreto? Se sim, qual? (pode ser a nível de faixas etárias ou geográfico ou nichos)
11. Acham que estão a conseguir chegar ao público target? Acham que existe obstáculos no sentido de aumentar a proximidade com esse público?
12. De forma particular, acham que os preços praticados pode ser um obstáculo?
13. Acham que existe alguma falha na vossa forma de atuação? Se sim, quais e como pretendem corrigi-las?
14. Quais os maiores obstáculos que encontraram agora?
15. Acham que o vosso trabalho vai de encontro tem um papel de inclusão? (Justifiquem)
16. De que forma é que o vosso trabalho vai de encontro e promove o bem-estar da população?
17. Numa nota final, se me esqueci de referir alguma coisa, este é o espaço para partilharem alguma informação relevante que eu possa não ter abordado.

Anexo II – Questionário

O Impacto da INDIEROR em Chaves

No âmbito da tese com o tema "Associativismo Cultural: uma aplicação no concelho de Chaves" do Mestrado de Economia Social da Universidade do Minho, procuro identificar os hábitos culturais flavienses, mais especificamente do trabalho da INDIEROR, perceber os seus pontos fortes e fracos e também entender a perceção geral da comunidade relativamente à importância da cultura para o desenvolvimento local.

1ª Parte:

- Idade
 - Menos de 20
 - 20 aos 25 anos
 - 26 aos 30 anos
 - 31 aos 35 anos
 - 36 aos 40 anos
 - Mais de 40 anos
- Género
 - Feminino
 - Masculino
 - Outro
- Emprego
 - Estudante
 - Empregado
 - Desempregado
- Habilitações Literárias
 - 1º Ciclo do Ensino Básico
 - 2º Ciclo do Ensino Básico
 - Ensino Secundário
 - Licenciatura
 - Bacharelato
 - Mestrado
 - Doutoramento
- Rendimento Mensal Líquido
 - Menos de 650€
 - Entre 650€ e 999€
 - Entre 1000€ e 2000€
 - Mais de 2000€
- É natural do Concelho de Chaves?
 - Sim
 - Não
- Reside no Concelho de Chaves?
 - Sim
 - Não

2ª Parte - Hábitos Culturais e INDIEROR:

- Na hora de fazer as suas opções culturais, quais os fatores que mais influenciam a sua escolha?
 - Preço
 - Facilidade Geográfica
 - Artista/Espetáculo
 - Entidade Organizadora
 - Infraestruturas onde o espetáculo decorre
 - Que tipo de espetáculos procura com mais regularidade?
 - Música
 - Teatro
 - Dança
 - Teatro Musical
 - Do seu conhecimento, qual o principal organizador de eventos em Chaves?
-
- Conhece a INDIEROR?
 - Sim
 - Não
 - Se sim, como conheceu a INDIEROR?
 - Redes sociais
 - Cartazes
 - Através de amigos e conhecidos
 - Responda conforme a sua opinião e sentimento às seguintes afirmações onde 1 representa maior discordância e 5 maior concordância:
 - Tenho por hábito ir a espetáculos no país
1 2 3 4 5
 - Tenho por hábito ir a espetáculos na cidade de Chaves
1 2 3 4 5
 - Existia programação cultural “rica” em Chaves antes da INDIEROR
1 2 3 4 5
 - A programação cultural em Chaves tornou-se mais rica depois da criação da INDIEROR
1 2 3 4 5
 - Costuma assistir aos espetáculos organizados pela INDIEROR?
 - Sim
 - Não
 - Se sim, a quantos já assistiu? _____

- Como costuma ter conhecimento dos eventos da INDIEROR?
 - Redes sociais
 - E-mail
 - Cartazes físicos
 - Através de outras pessoas
- Qual acha ser a forma mais eficiente de comunicação de eventos?

- Atualmente os bilhetes são vendidos na ticketline e no espaço físico da INDIEROR. É da opinião de que devem ser vendidos em mais espaços físicos?
 - Sim
 - Não
- Se sim, quais? _____
- Este espaço serve para adicionar comentários, opiniões e sugestões à atual atuação da INDIEROR.

3ª Parte – Arte e Cultura no Desenvolvimento Local

Responda verdadeiro ou falso de acordo com a sua opinião e sentimento às seguintes afirmações:

- A arte e a cultura estão diretamente associadas ao bem-estar da comunidade.
 - Verdadeiro
 - Falso
- A arte e a cultura promovem a inclusão social.
 - Verdadeiro
 - Falso
- Uma programação cultural rica é um indicador de uma sociedade desenvolvida.
 - Verdadeiro
 - Fácil
- O acesso à cultura devia ser garantido pelo Estado
 - Verdadeiro
 - Falso
- As associações são essenciais no desenvolvimento local.
 - Verdadeiro
 - Falso